

4 Milhões de Sacas de Café Para a URSS!

EDITORIAL

Governo Preocupado em Reprimir com Balas a Fome do povo

(Leia na 2ª. página)

DIA DE VITÓRIA

O povo de Vitória que conquistou a autonomia de nossa Capital, deu-me a honra de presidir os seus destinos como o primeiro Prefeito eleito e enfrentar os seus maiores problemas para torná-la mais bela e digna de orgulho de todos os que aqui moroem num esforço comum a bem da coletividade.

No ensejo das comemorações do Dia de Vitória, quero através da Folha Capixaba, expressar a todo o povo as minhas congratulações pela conjugação de esforços nesta luta em prol da grandeza de nossa Cidade e, mais especialmente, ao Centro de Comércio de Café pela magnífica e invulgar obra arquitetônica que inaugura na data magna de Vitória.

Adelpho Poli Monjrdim
Prefeito Municipal de Vitória



Segundo fomos seguramente informados, dentro de alguns dias será ultimada uma negociação para a venda de 4 milhões de sacas de café diretamente para a União Soviética, iniciando-se, na prática, o intercâmbio com os países do leste europeu.

A confirmação dessa auspiciosa notícia reveste-se de grande importância para a nos-

sa economia e, principalmente, para o nosso Estado, constituindo motivo de satisfação pela perspectiva de outros negócios, obtendo-se, assim, maior número de divisas, além de se evitar a queima do produto como vem se verificando em alguns lugares, determinada pelo IBC.

Literatura Capixaba - (pág. 6/7)
Conversa de Rua(nova seção p9)
Povo com Fome Perde a Cabeça

(Na página 10)



ANO - XV

8 DE SETEMBRO DE 1959 N.º 1.195

Número Especial

Preço Cr\$10,00

DIRETOR: HERMOGENES LIMA FONSECA

Desfazendo Mentiras da Central Brasileira

(Leia na página 11)

A Justa Causa do Funcionalismo

Há mais de um ano vem o funcionalismo estadual esperando, pacientemente, que seus baixos vencimentos sejam reajustados aos preços, sempre em elevação, das utilidades. Veio o abono provisório para os servidores federais, veio o salário mínimo e o funcionalismo do Estado continuou com seus vencimentos sem qualquer melhoria. Alega o Governo que não há recursos para atender a novos encargos com a melhoria salarial de seus servidores, muito embora reconheça que já se torna intolerável a situação daqueles que, em muitos casos, não chegam a perceber um salário mínimo. Mas esse mesmo Governo, numa atitude contraditória, encontrou meios para elevar os honorários dos Secretários de Estado, dos Juizes, dos Desembargadores, dos Promotores Públicos, dos Advogados do Estado e do próprio Governador que teve um aumento de 100%, passando de 30 mil para 60 mil cruzeiros. Só o barnabé, o escriturário, o contínuo, o professor, o pequeno funcionário, enfim, permanecem com seus vencimentos congelados. E a situação do servidor público é tão mais gritante quando se sabe que nem ao menos pode recorrer, para safar suas aperturas, aos empréstimos do Instituto — mantido com descontos elevados em seus míseros salários — pois o I.P.A.J.M. está à corte da falência porque o Governo retem, indevidamente, em seu poder mais de cem milhões de cruzeiros de importâncias descontadas do funcionalismo e que deveria recolher ao Jerônimo Monteiro.

E enquanto espera, o barnabé, corre para o agiota ou se submete à exploração desmedida dos armazéns.

A lei oriunda do projeto Mala de Carvalho, que autorizou o Governo a conceder um abono de Cr\$ 2.000,00 ao funcionalismo, foi promulgada pela Assembleia. Mas, pelo que se desprende dos comentários do jornal oficial, não pretende o Governo atender à justa medida aprovada pelo Legislativo.

Segundo estamos informados, a arrecadação da receita estadual vem melhorando, nos últimos dias, em face, principalmente, da melhoria da exportação do café. Esperamos que com isso, surjam condições para o atendimento da justa reivindicação do funcionalismo que está necessitado, não somente de um abono, mas de um reajustamento geral de seus vencimentos.

Eleição no Sindicato dos Empregados no Comércio do Espírito Santo

Realizou-se, no dia 4, em sua sede, a eleição da Diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado do Espírito Santo. Concorreram ao pleito duas chapas, sendo uma encabeçada pelos comerciantes Humberto Reis e Juarez M. Leite, e a outra pelo comerciante Alton Pereira Dalla.

Venceu a chapa encabeçada pelo Sr. Humberto Reis, com 147 votos contra 32 da chapa do adversário.

Os componentes da nova Diretoria dos comerciantes pretendem trabalhar para reerguer o Sindicato e, para isso, já estão planejando um programa de realizações.

Fazemos votos para que os comerciantes recém-eleitos, com o entusiasmo que estão possuindo, tornem essa organização sindical uma grande organização forte, capacitando-a a lutar pelas reivindicações da classe.

Saudações, Vitória!

No dia em que o CENTRO DO COMERCIO DE CAFE', com o esforço conjunto das firmas exportadoras, inaugura o seu majestoso PALACIO DO CAFE',

BUAIZ S. A. (Comércio e Indústria)

junta sua voz ao coro das que aplaudem o grandioso evento, ao mesmo tempo em que estende suas saudações ao Povo Capixaba, na data comemorativa do

"DIA DE VITÓRIA"

Cinema



O CINEMA, SUA ARTE, SUA TÉCNICA E SUA ECONOMIA

Este é o título de um volume escrito pelo cineasta George Sedoul autor de várias e significativas obras sobre o cinema, inclusive de uma história geral desta extraordinária arte que abrangendo gerações há mais de milênios. E este, também, será o título de uma seção que manteremos nesta página a fim de fazer com que certos leitores, que não tiveram a oportunidade de ler alguns escritos que versam sobre o fetiche de um filme, venham a saber o que seja roteiro técnico e artístico; cenário, argumento, planos superiores e inferiores, ângulos; qual o papel que desempenham, na feitura de uma fita o produtor, o diretor de produção, o diretor artístico e, enfim, tudo aquilo que diz respeito à chamada sétima arte, inclusive no que diz respeito à sua economia e seu papel político.

Contudo, iniciaremos na próxima semana a penetração nos "sagrados" do cinema, sua arte, sua técnica e sua economia.

MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES — Cinemascope com Stephen Boyd e Susan Hayward. Drama americano. Segunda e terça-feira no CINE TRIANON.

O GAROTO E O VAGABUNDO — Programação de segunda-feira do CINE JANDAIA. Realização espanhola, com Pablito Calvo dirigida pelo húngaro Vajda, responsável pelo "Marcelino Pão e Vinho".

BAIONETA DE AÇO — Cinemascope de guerra. Segunda e terça-feira no CINE VITÓRIA.

PARAISO ROUBADO — (Não diz de quem...) Programação de hoje e amanhã no CINE SÃO LUIZ.

DUELO NA CIDADE FANTASMA — Como canastra Robert Taylor, que anda ultimamente segurando numa tabua para se salvar do naufrágio a que são levados os cabotinos, e bom e comedido ator Richard Widmark. De hoje a sábado no CINE SANTA CECILIA.

A linda atriz francesa MARTINE CAROL se encontra entre nós pela segunda vez. Da primeira, veio acompanhada pelo seu ex-marido, o cineasta Christian Jacques, há dois anos. Agora se acha acompanhada pelo seu atual marido, um psiquiatra francês. Mas venha Martine Carol com quem vier, será sempre bem recebida pelos brasileiros, fãs incondicionais de seu talento e de sua beleza.

Socorrída no H.P.S. porque pagou

Acidentada por mal repentino, à 0,15 horas, do dia 31, foi a Sra. Margarida M. dos Santos, esposa do dozeiro Nestor Cesário, levada ao H.P.S. do Pronto Socorro, onde, como ultimamente vem ocorrendo, só foi internada mediante pagamento de uma taxa de Cr\$ 260,00, importância esta que no momento teve a felicidade de trazer consigo, pois caso contrário não teria sido internada e socorrida.

Esta reclamação que recebemos do dozeiro Nestor Cesário, com pedido de publicação.

Exemplo de cooperação Aniversário — humana —

No dia 16 de agosto, o possessor Benício da Silva Gama, no patrimônio de Iburanha, quebrou uma perna que o inutilizou para o trabalho temporariamente. Os possesores, seus companheiros, juntaram-se para a casa de seu pai, que distava do local mais de 3 quilômetros.

Em decisão unânime, os companheiros do acidentado procuraram conhecer os problemas que ele teria de enfrentar em seu serviço e, unidos, vêm trabalhando o roçado, fazendo a "limpa" e o aflojamento da terra para o plantio, durante todo o período em que se mantém acamado o sr. Benício da Silva Gama.

O belo exemplo de cooperação humana que vem ocorrendo na região do Limão e do Corrego do Peixe é fruto da Delegacia da Associação dos Lavradores do Espírito Santo, da qual fazem parte aqueles possesores.

Essa Delegacia vem difun-

PRIMEIRO FRUTO DA CAMPANHA PRO' ELETRIFICAÇÃO NORTE-ESPIRITO SANTO

Como primeiro fruto da "Campanha Hidrelétrica Norte-Espírito Santo" (C.H.E.N.E.S.) foi enviado ao norte do Estado o engenheiro Cesar Abaure e o topógrafo Rosa, que já iniciaram o trabalho de levantamento que possibilitará a fundação de uma usina que virá propiciar força elétrica àquelas paragens do Espírito Santo particularmente às cidades São Mateus,

Conceição da Barra e Nova Venécia. Como se sabe, essa zona é uma das mais pobres de eletrificação desta terra, fato que muito impede seu progresso.

Tais informações, é bom que se diga foi-nos trazidas pelo Sr. Vereador José João Sacramento Junior, de São Mateus, um dos promotores da C.H.E.N.E.S.

Editorial

GOVERNO PREOCUPADO EM REPRIMIR COM BALAS A FOME DO POVO...

Segundo informe da Secretaria da Presidência da República, o Presidente Juscelino Kubitschek reuniu o seu "brain trust" ao pé da mesa presidencial e, assumindo uma atitude de messias degolado, exigiu que se partilhasse um plano de repressão à fome do povo que, a esta altura, estaria sendo encaminhada à rebelião, por conhecidos agitadores.

Já anteriormente, o sr. Danilo Nunes fora a São Paulo munido de um novo e precioso "plano Cohen" que agitou nos ares como se fosse uma bandeira. A vaia que os trabalhadores lhe prepararam pôs para correr o fantasma da Presidência e a nova versão do plano Cohen acabou em um ridículo tremendo...

Acompanhando os esforços do Presidente para provar que a alta do custo de vida que, neste momento, atinge as ráias do impossível, tem origens estranhas às preocupações presidenciais, FOLHA CAPIXABA, em seu último número, chamou a atenção do povo para esta política, observando que as autoridades procuravam um responsável entre o povo, a fim de dividir famintos contra famintos, brasileiros, contra brasileiros, reprimindo cruelmente contra as reivindicações populares, ao mesmo tempo em que deixava livre a grande massa de monopólios estrangeiros para que tivesse suficiente tempo de esconder os lucros.

O informe distribuído aos jornais pela Secretaria da Presidência da República vem ao encontro do nosso ponto-de-vista e deixa patente o significado do movimento de repressão que vem sendo armado pelo Governo, utilizando o rebotalho da classe policial.

Para maior alcance da campanha, exige agora o Presidente que seu "brain trust" engendre um plano reacionário complementar, confundindo-o com o que há de pior no país, assassinos e ladrões, alcaguetes e profissionais do crime, com que lhes dá um bom passe para a História da luta anti-democrática no país...

Do fundo do coração, estranhamos que generais e almirantes de nossas Forças Armadas consentissem em serem confundidos com elementos policiais, obrigados a partilharem um plano de repressão contra o povo, quando ali mesmo, naquela mesa, reuniam-se os principais agitadores, os causadores da fome e da miséria: os representantes dos trustes.

Ninguém pode desconhecer, neste momento que a fome grassa nos lares brasileiros. E só os que têm interesse na inanição progressiva do povo podem pensar que as grandes massas não farão uso de seu direito de protestar.

Protestará com veemência!

A repressão que se arma contra a grande massa e aqueles que são a sua vanguarda não será suficiente para fazer calar a voz da razão e da justiça, na luta pela hegemonia democrática do povo!

DISTRIBUIDORA MERCANTIL S. A.

Presta a sua homenagem ao Centro do Comércio de Café por ocasião da inauguração do Palácio do Café, saudando a Cidade de Vitória no seu Dia Magno.

Rua Barão de Itapemirim, 196 — Tel. 45-00-34-54 — Vitória — E. Santo

Sob o Brazão de Mulembá



O MARQUÊS CIRCULA NO "SOCIETY"

Após ser insistentemente convidado para participar de alguns serões do soquete, por seus membros mais conspícuos, este Marquês acedeu, malgrado sua ojeriza por tais ambientes, e saber, perfeitamente, que a razão do convite se ajeite na satisfação da vaidade incontida das matronas "bem", desejosas de verem suas filhas terem ensinamentos úteis do mais nobre dos nobres das terras capixabas — o Marquês de Mulembá.

Mas é bom que se diga que este Marquês acedeu porque desejava estudar certas espécimens da gente "bem". Curiosidade, diga-se, perfeitamente satisfatória, como os leitores verão a seguir.

LOCAIS INCÓGNITOS

Os locais das reuniões da "alta delinquente" este nobre não dirá, por motivos evidentes e fáceis de serem compreendidos, dentre os quais um merece ser destacado, pois é muito sério: o de ser este representante do Brazão de Mulembá escalpelado, em plena via pública. Pois, como é sabido, a gente "bem" é pior do que um desses sujeitos que ela chama de "marginal", quando alguém lhe pisa no calo.

OS TIPOS

Os tipos de que se compõe o soquete são os mais variados, embora todos se igualem na vulgaridade da ação e se identifiquem na mediocridade do pensar.

Mas ilustremos os espécimens

"NOVO-RICO"

Numa das reuniões foi dado a conhecer a esta fulgurante figura um tipo que se enquadra no rol dos "novos-ricos". Simplesmente por uma casualidade, que se irá narrada a seguir.

Em dado momento um rapaz, que recentemente ficou cheio das abobrinhas vermelhas, não se sabe como, quiz se mostrar veterano no seio da gente "bem" ao rebolar um "rock and roll", no que teria sido bem sucedido: não acontecesse uma eventualidade, para desgosto das madames e mademoiselles: a calcinha apertada do "boy" rasgou-se no fundilho, ocasião em que ouviu-se gritinhos histéricos bastante estridentes, fato que obrigou o moço a se despedir sem dizer boa noite...

REBARBATIVO TRANSVIADO

Uma senhora, que se encontrava por demais preocupada com uma lâmpada bastante forte que acentuava suas empoadas rugas, que poderá ter sido bonita em sua remota juventude, mas que este Marquês acha que não foi, estava muito preocupada com o futuro de suas filhas. Este Marquês, num ato de condescendência, perguntou-lhe quais os motivos para sua apreensão. E ela, eufórica por poder falar a quem a ouvia, desatou a língua.

— Não sei, Nobre Marquês — dizia-me a matrona —, não sei o que será de minhas filhas! Imagine o senhor que eu as coloquei num curso de inglês, a fim de se aperfeiçoarem no idioma do Rock Hudson para serem "misses", mas elas só querem saber de inglês para cantar "rock and roll". Se bem que o "rock and roll"

bem cantado e dançado, como o Sr. acaba de ver, é bonito, mas não dá futuro.

A matrona já se havia esquecido do incidente ocorrido com o "novo-rico".

COQUETE

Uma moçoila, talvez pensando que o dinheiro farto de seu pai, um velho gordo e enfatiado que se encontrava cercado de garotas a quem se dirigia entre risos abertos e anedotas fechadas, não fosse suficiente para lhe conquistar um marido, aprobechou-se deste nobre que lhes fala, leitores, e inquiriu:

— Marquês, com a sua rica experiência e seu profundo entender, poderia me dizer o que prefere ver mais acentuado na mulher moderna, o que mais lhe agrada na mulher de hoje?

— O humanismo, minha filha, o humanismo! Mas a coca-cola não sabia o que era humanismo. O dinheiro, o luxo, o vício e a ociosidade que seus pais lhe proporcionaram, às custas dos sofrimentos de muitos, não lhes permitiram saber o que é humanismo.

"PLAY-BOY"

Com o topete caído sobre a testa, um olhar mortel-

to e um jogar de corpo duvidoso, parecendo alheio a tudo e sabendo de cor todos os nomes dos bonitões do cinema e seus respectivos apelidos, gostos e desejos; tendo na ponta da língua o nome do último "rock and roll", "calypso", "chá-chá-chá" e "fox"; envergando sempre uma indumentária colorida, composta por um "blue-jean", calça apertada no fundilho e sapato "sport"; desconhecendo por completo a existência de vultos como Euclides da Cunha, Machado de Assis, Beethoven, Goethe e Gorki, e os frutos de seu espírito; "vivendo" o momento presente com arrebatamento sem pensar no futuro ou para ele se preparar —, este é o tipo típico do "play-boy". E havia muitos exemplares dele nos serões de que teve o Marquês a infelicidade de participar.

SATURAÇÃO

Mas a esta altura esta nobre figura já não suportava mais tanta falsidade e pernosticismo. Tanta... Mas chega! Senão será capaz até de que os leitores venham a sentir odores desagradáveis, desses odores tão peculiares no ambiente do café soquete.

Ademais, a gente "bem" não merece tanta deferência por nossa parte! Não somos nenhum "penetra" travestido de colunista social da imprensa "sadia".

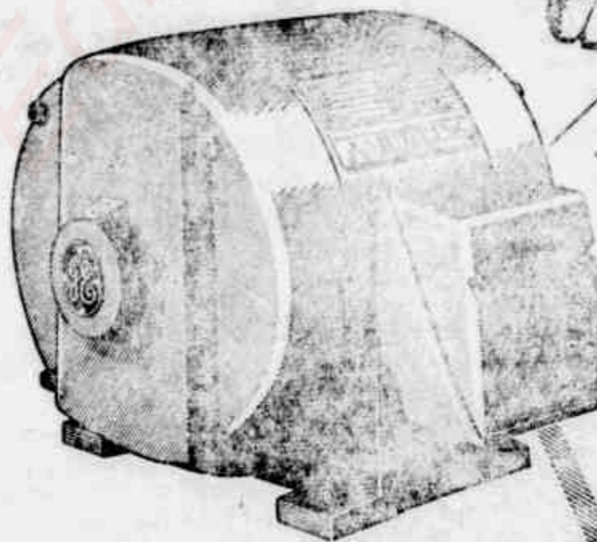
O FATOR DE SERVIÇO

dos motores

TRI 55 CLAD

assegura maior eficiência às operações industriais!

O Fator de Serviço dos motores Tri-Clad G.E. é o elemento de equilíbrio entre a tensão da rede de energia e a potência do motor. Se a tensão na rede é ideal, o F.S. age como multiplicador de potência, permitindo ao motor aceitar sobrecarga... e se a tensão for baixa, o F.S. funciona como compensador de potência, assegurando rendimento mais alto do que o dos motores comuns.



ESTE MOTOR TRI-CLAD 55 PROPORCIONA MAIOR SEGURANÇA E MELHOR RENDIMENTO, GRAÇAS AO SEU FATOR DE SERVIÇO!

Os testes comprovam que o Fator de Serviço — um dos pontos altos dos motores Tri-Clad G.E. — aumenta a eficiência das operações industriais, evitando que o desempenho do motor seja prejudicado pelas oscilações na rede elétrica!



Crianças desmaiam de fome em Grupos Escolares - da Capital -

Fomos informados por estudantes que uma criança havia desmaiado de fome no grupo escolar "Suzette Cuendet" do Maruiporã, estabelecimento que alberga um grande número de alunos paupérrimos. Procurando confirmar a informação, que nos parecia perfeitamente razoável face a crise que atravessamos, viemos a saber que o incidente foi apenas mais um caso na enorme cadeia de fatos semelhantes que vem ocorrendo há muito tempo em quase todos os grupos que se localizam em zonas de acentuado pauperismo.

Professoras, nos disseram:

— "Não temos dúvida que a merenda escolar é o único alimento que boa maioria das crianças tomam. Se por infelicidade deixássemos de distribuí-la, teríamos que haver-nos com casos mais graves de inanição infantil".

Em outro estabelecimento disseram-me:

— "A merenda escolar e não a educação gratuita é que é o chamariz de tanta gente pobre. Nossos meninos matriculam-se em troca da merenda".

Evidentemente, tais informações, advindas de pessoas que

conhecem o problema de perto, não podem deixar de ser tomadas na devida consideração por aqueles que são responsáveis pela distribuição aos grupos da merenda escolar, sobretudo considerando-se a particularidade de que esta distribuição útil e amável vem sofrendo irregularidades criminosas.

Um país que deixa crianças morrerem de inanição pela exploração intensiva de seus pais, não pode contar, em nenhum momento, com a esperança de progresso, já que líquida os verdadeiros construtores do futuro, comprometendo-os inapelavelmente.

E' óbvio que notícias deste jaez não interessam à nossa burguesia e podem ser tomadas como um assunto de mau gosto, recebendo o destino de informações semelhantes: a cesta.

Mas fazemos absoluta questão de frisar:

Crianças brasileiras estão morrendo de fome, senhores governantes! E nenhum crime pode ser mais baixo do que este e nenhum pode ser mais iníquo! Triste para todos será o dia da vingança das crianças que morrem por inanição dos que nos governam!

Orlando Guimarães S. A.
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro,
370/76 — tel. 23-05
Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes,
241 — tel. 20-27
Filial V. Velha: Rua Jerônimo
Monteiro, 1307 — tel. 95-14

LUCROS EXCESSIVOS E ILEGAIS DA CENTRAL BRASILEIRA

(Cont. do número anterior)

"O GOVERNO QUE CONSEGUIR LIBERTAR O POVO CAPIXABA DAS GARRAS DO TRUST INTERNACIONAL QUE O EXPLORA IMPEDIDAMENTE ATRAVÉS DA COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA DE FORÇA ELÉTRICA TERÁ PRESTADO AO ESPÍRITO SANTO UM DOS MAIS RELEVANTES SERVIÇOS E CONQUISTADO A GRATIDÃO IMORREDOURA DESSE MESMO POVO"

Armando Duarte Rabelo

A forma de reversão, por vez, encontra-se regulada no art. 166, que estabelece:

"Art. 166 — Nos contratos serão estipuladas as condições de reversão, com ou sem indenização.

Parágrafo Único — No caso de reversão com indenização será esta calculada pelo curso histórico menos a depreciação, e com a dedução da amortização já efetuada, quando houver".

O como sabemos o contrato de concessão de serviço público de eletricidade, foram impostos pelo truste internacional aos Governos estaduais, valendo-se nas maiores das vezes de dificuldades financeiras dos Estados, ou de influências políticas.

As condições de reversão contidas nesses contratos, sempre a título oneroso, atribuem

aos bens o valor atual na ocasião da reversão, valor esse exigido, geralmente em ouro. Assim acontece no contrato firmado entre o Estado e a Companhia Central Brasileira de Força Elétrica, cuja cláusula décima primeira, inciso II estabelece:

"II — Findo os cinquenta anos (50) o Estado poderá, com aviso prévio de dois (2) anos, comprar a totalidade (mas não uma parte) das propriedades e direitos, que se refiram ao serviço que servem de objeto a esse contrato e que a Companhia tem ou possui. O preço para tal compra, será determinado e pagável em ouro e representará o valor razoável da propriedade na ocasião da compra, incluindo não só o valor das instalações e todos os bens móveis, semoventes, corpóreos e incorpóreos, da Companhia, mais "in-

da o valor da freguesia, dos serviços estabelecidos e o valor de indenização a Companhia pela geração das propriedades sujeitas a este contrato, das outras propriedades, que então forem exploradas pela Companhia e quaisquer outras perdas e danos; e seis (6) meses antes da data designada, para a compra o Estado e a Companhia deixarão de chegar a um acordo, o preço será fixado em ouro, por arbitramento, na forma estabelecida na cláusula décima quinta deste contrato".

"A simples leitura dessa cláusula constitui indícios seguros de que somente uma Unidade da Federação que se encontrasse de chapéu na mão, pedindo esmolas, poderia, aceitar imposição tão no dos interesses do povo.

A Companhia adquiriu os bens do Estado, invertendo Capital com dólar na base de Cr\$ 8,00, quando ele, hoje em dia está a Cr\$ 20,00. O Estado vendeu, todos os bens pela quantia de Cr\$ 12.000.000,00 Admitida a hipótese de não haver a Companhia feito qualquer outro investimento no aumento e melhoria de seus serviços, os bens vendidos pelo Estado por 12.000.000,00, em que pese o seu gasto pelo uso, teriam de ser recuperados por Cr\$ 30.000.000,00. Esses bens, todavia, foram amortizados integralmente pelas parcelas todas a conta de lucros e perdas, parcelas essas computadas no custeio dos serviços e, portanto, pagar pela própria população. Mais, não é só. A Companhia não vende ao Estado apenas os bens. Vende, igualmente, "Direitos", representados estes pelo "valor da freguesia dos serviços estabelecidos e o valor da indenização pela separação das propriedades, sujeitas a este contrato, das outras propriedades que então forem exploradas pela companhia e quaisquer outras perdas e danos.

A expressão "valor da Freguesia", subrepticamente incluída no contrato somente tem uma interpretação lógica: representa o direito de exploração do serviço, que consiste

uma concessão do Estado e não uma propriedade da Companhia.

Como é evidente, diante da situação privilegiada de que desfruta face aos contratos impostos aos Governos Estaduais e Municipais, o truste teria de lutar, sem desistecimento no âmbito administrativo e, se necessário, no judicial afim de defender os odiosos privilégios que lhe foram concedidos, privilegiando esses que tornariam inúteis todos os esforços de administradores bem intencionados, no sentido de libertar a comunidade de seus maléficis efeitos.

Se falharem os recursos protelatórios, nos meios administrativos, prosseguirão os trustes sua ação nos meios judiciais, agarrando-se a taboa de salvação dos pretensos direitos adquiridos, garantidos pelo Art. 3º do Código Civil, em relação aos quais vemos as seguintes preleção de Paulo Lacerda:

"O Estado pode revogar a concessão, neste caso, a todo o tempo sem outro ônus, não pagar as instalações e quaisquer lucros pretamente que daí lhe advinha a custa do patrimônio do concessionário desapossado. Porém, cumpri advertir que ela é susceptível de tomar o caráter bilateral, tornando-se a concessão contrato, quero dizer, de o transmutar em contrato de direito público, assim chamado por ser uma das partes da administração pública. E nessa transmutação sem planta / interesse individual sob a forma de direitos e obrigações recíprocas, e, pois, daí como de um fato idóneo, que realmente é, resultam direitos adquiridos. Por isso, se é verdade que o Estado pode, neste outro caso, a todo tempo fazer cessar a concessão, não menos verdade é que para esse fim deverá sempre promover a rescisão do contrato, mediante o completo ressarcimento das perdas e danos (lucros cessantes e danos emergentes), que o seu ato acarreta ao concessionário". J.M. CARVALHO SANTOS,

em sua obra "Código Civil Brasileiro Interpretado" pg. 43, diz sobre o assunto: "Em se tratando de concessões, sobre as quais falamos a pouco, a jurisprudência americana é pacífica, no sentido de que quando são concedidos a aceitos direitos, privilégios e imunidades e há dispêndio de dinheiro pela confiança na concessão, cria-se um vínculo que deve ser observado. E' torrencial

a jurisprudência nesse sentido. Domina a matéria a consideração de que o poder de polícia está sempre sujeito a Constituição e que nem o Estado, nem os Municípios podem destruir contratos e direitos adquiridos por atos o disposições inconvenientes, sob pretexto do poder de polícia (COOLEY, Const. nº 707".

(Cont. do próximo número)

Fábrica de Moveis

-DE-

JOÃO MENEZES
MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadé — Jordim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

Gráfica Marialva Ltda.

Serviços Gráficos em Geral

Rua Duque de Caxias, 269 — Telefone, 44-18
Vitória — E. E. Santo

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

NOVOS RUMOS

SEMANÁRIO POLÍTICO

- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

POR TERRAS ESTRANHAS - XXIX

Um Pouco de História

Tchecoslovaca

Dr. Aldemar de Oliveira Neves

Para se ter uma idéia do país que se visita pela primeira vez, há mister de possuir um conhecimento, quando nada pequena, da história do seu povo.

É o que pretendemos ilustrar, partindo dos primeiros povoadores da Tchecoslováquia até os nossos dias.

Os leitores não precisam se assustar, pois não iremos aprofundar esses conhecimentos históricos, apenas faremos menção de alguns dados sucintos.

Os achados arqueológicos da Morávia fazem pensar na existência de núcleos humanos os caçadores de mamutes que viveram há mais de 25 mil anos antes do último período glacial.

Os primeiros documentos relativos à vida dos estados remontam ao século V A.C. e testemunham o alto grau de cultura das tribus agrícolas. No século VII A.C. foi criada no atual território da Tchecoslováquia a primeira formação estatal das tribus eslavas que habitavam — o Principado de Samo.

No século IX se constituiu o primeiro Estado da Morávia — o Principado da Gran Morávia, cujos soberanos fizeram vir de Bizâncio os clérigos Cirilo e Metódio para propagar o cristianismo.

O missionário Cirilo, baseando-se nos caracteres da antiga língua búlgara escrita, criou o primeiro alfabeto eslavo, chamado Glagolítico.

No século X, a Gran Morávia foi invadida pelas tribus nômades magiares, que separaram dela a Eslováquia.

No século X, a Gran Morávia tornou-se o Estado feudal mais poderoso da Europa e dominou as terras austríacas, a Polónia e a Hungria. No ano de 1348, Carlos IV,

rei da Boêmia, foi coroado imperador da Alemanha.

A crise geral do feudalismo se manifestou, com particular violência, na Boêmia, em princípios do século XV.

Desenvolveu-se nessa época um profundo e vigoroso movimento popular anti-feudal, o movimento husita, assim denominado pela influência do reformador religioso e social João Hus. Este líder revolucionário foi condenado a ser queimado vivo pelo Concílio de Constança, em 1415.

A principal força do movimento husita eram os camponeses, os habitantes pobres das cidades e pequena nobreza. Os husitas lutavam contra a opressão e a exploração dos grandes senhores feudais.

O movimento husita teve grande repercussão também na Alemanha, na Polónia e outros países da Europa.

As tropas husitas foram vencidas em 1434 pelas forças coligadas da alta nobreza e dos potentados das cidades, temerosos do movimento revolucionário popular.

O movimento husita exerceu enorme influência sobre o desenvolvimento da vida nacional tcheca e sobre sua cultura, especialmente sobre a literatura. Foi a época mais

gloriosa do passado tcheco. Foi nesta quadra que se forjou uma consciência dos povos tcheco e eslovaco. Os ideais de democracia e de justiça social influenciaram os seus animadores, durante séculos.

No século XV ocuparam o trono tcheco os Habsburgos. Essa dinastia trouxe o terror sobre o país: terras confiscadas e entregues aos estrangeiros; populações não católicas foram expatriadas. O sábio tcheco João Amos Comenius (Komensky), o fundador da pedagogia moderna, foi um dos emigrados.

Após esse tenebroso período, na segunda metade do século XVIII e começo do XIX, uma nova vida nacional ressurge, tanto na Boêmia, como na Morávia e na Eslováquia. Ao lado da cultura se desenvolve também a produção manufatureira.

O poeta João Keller e o historiador Pavel Safarik despertaram no povos tcheco e eslovaco sua consciência nacional e eslava.

Foi no século XIX que se registrou o maior florescimento cultural e a mais crescente força econômica da nação tcheca.

Os representantes mais destacados da cultura são: a escritora Bozena Nemcova, os

compositores Smetana e Dvorák, o escritor e poeta João Neruda, o autor de novelas históricas Jirásek, os pintores Mánes e M. Alja, o escultor Myslbek, o poeta eslovaco Pavel Hviezdoslav, sem esquecer os filólogos Dobrovsky e Jungmann, o historiador Palacky, o escritor satírico Havlicek e o criador das bases da língua literária eslovaca Stur. No campo da ciência, ninguém melhor para ser citado, que o cientista e fisiólogo de fama mundial João Evangelista Purkyně.

A burguesia tcheca, como a alemã, se enriqueceu no grande mercado de produção industrial da Morávia e da Boêmia, e abandona a luta pelas liberdades e a independência nacional. Nesta época vai crescendo também a consciência da classe operária, que apoia os esforços nacionais e democráticos do povo, e cria fileira com o partido político da social democracia tcheca, surgido nas últimas décadas do século XIX na Boêmia.

Durante a primeira guerra mundial (1914-1918), os povos tcheco e eslovaco integram o movimento de resistência contra o Império Austro-Húngaro que os subjuga. Animados pelas idéias da Grande Revolução Socialista de Outubro realizada na Rússia, proclamam em 1918 o Estado independente da República tchecoslovaca.

A vitória do povo não foi total, pois o poder público permanecia em mãos da burguesia, que passou a colaborar com a política dos monopólios estrangeiros.

A política seguida pela grande burguesia resultou na capitulação de Munique, no outono de 1938, que abriu as portas para a intervenção de Hitler, quando as forças nazistas ocuparam totalmente o país, no triste dia 15 de março de 1939, apesar da forte oposição e indignação do povo.

Não obstante a traição do governo, o povo jamais aceitou tão humilhante capitulação, e desde o primeiro momento e durante toda a época da ocupação nazista, lutou e não se deixou dominar pelo terror

A Frente Nacional é a formação política que intervém na vida pública da Tchecoslováquia. Além do Partido Comunista da Tchecoslováquia (o mais forte) outros partidos compõem a Frente Nacionalista: o Partido Socialista Tchecoslovaco, o Partido Popular (católico) Tchecoslovaco, o Partido do Renascimento Eslovaco e o Partido da Liberdade (eslovaco).

Integram ainda a Frente Nacional as organizações seguintes: o Movimento Sindical Revolucionário, que agrupa três milhões de trabalhadores, a Federação Tchecoslovaca da Juventude e outras organizações de massas.

Em linhas gerais, são esses os dados históricos prometidos aos leitores.

E Praga (Praha), a velha capital da Tchecoslováquia, é bem um relicário de antiguidade histórica, notadamente da idade média.

imposto pelos bárbaros hite-

ristas. A resistência culminou com o levante nacional eslovaco no ano de 1944 e a insurreição do povo de Praha em 1945.

Após a derrota do nazifacismo e da libertação do seu território pelo Exército Soviético, a Tchecoslováquia adota uma nova forma de Estado, historicamente superior: a democracia popular.

No ano de 1945, todos os partidos políticos aprovam o Programa Governamental de Kosiace.

Em 1948, elementos reacionários e exploradores, auxiliados por agentes imperialistas, tentaram dar um golpe de Estado contra o governo popular, porém, foram derrotados pelas massas operárias e camponesas.

GOVERNO CONQUISTOU CR\$ 5,00 POR TONELADA DE MINÉRIO EMBARCADO NA VALE RIO DOCE

O Governo do Estado, em entendimento com a Companhia Vale do Rio Doce, acor-

de de fixar novas taxas a serem cobradas por tonelada de minério embarcado pelo cais

de embarque "Eumenes Guimarães" e no cais de minério fino, aumentando-a de 50

centavos para 5 cruzeiros, além do arrendamento anual de 160 metros do cais do Con-

tinente por cinco milhões de cruzeiros. Tal medida, segundo o total de exportação de minério pelo porto de Vitória, trará aos cofres do Estado uma renda de cerca de 150 milhões de cruzeiros.

Nós, que por várias vezes levantamos a questão, condenando o absurdo da insignificância da taxa de Cr\$ 0,50 por tonelada de minério exportado por nosso porto, não poderíamos deixar de aplaudir o entendimento que acaba de ser firmado pelo sr. Governador do Estado, louvando o acerto da medida ora concretizada, que redundará num aumento às rendas estaduais, sem, contudo, vir a agravar os impostos.

Confirmando essa auspiciosa notícia, o Sr. Carlos Lindenberg recebeu do Presiden-

te da Companhia Vale do Rio Doce telegramas dando a aceitação, pela direção da Companhia, da proposta do Governo do Estado. Eis-a a seguir:

"Tenho prazer comunicar, em resposta seu radiograma, que o assunto arrendamento cais minério já solucionado pela diretoria que aceitou proposta Governo Vossencia no tocante taxas. Ofício dirigido Secretário Viação está sendo redigido e será remetido, dentro próximos dias. Cordiais saudações. Francisco Sá Leal."

"Taxas aceitas pela Companhia conforme ofício enviado sr. Secretário Viação são as seguintes: 5 cruzeiros por tonelada embarcada quer cais minério quer cais Paul. Taxas minério embarcado Paul vigorará prazo mínimo 5 anos".

Eurico de Aguiar Salles O HONRADO MINISTRO CAPIXABA

Causou profunda consternação no seio do povo capixaba a infústa notícia do falecimento do Dr. Eurico de Aguiar Salles, falecido no Rio de Janeiro, na segunda-feira passada.

Relativamente ainda moço, Eurico de Aguiar Salles com uma brilhante carreira na vida pública, foi um político capixaba que soube se destacar no cenário político nacional, gozando de prestígio conseguido graças à sua inteligência e cultura jurídica. Ocupou os mais altos postos administrativos no Governo Federal, honrando o nome do Espírito Santo. Além de várias representações fora do país, na direção executiva da

SUMOC soube com acerto se despenhar do difícil cargo sem sofrer as críticas da imprensa. Como Ministro da Justiça, os seus contêrreos tributaram-lhe homenagens com a satisfação de ser ele o primeiro ministro capixaba depois do império.

No nosso Estado, Eurico de Aguiar Salles, entrou ainda muito jovem para a vida pública, desempenhando várias funções, inclusive a de Secretário da Educação na interventoria Jones dos Santos Neves.

Ao registrarmos com pesar a notícia do falecimento deste grande capixaba lembramos que, por ocasião da sua visita

a Vitória, como Ministro da Justiça, recebeu ele das mãos dos trabalhadores capixabas, que o foram saudar, o pedido da criação da Junta de Conciliação e Julgamento em Cachoeira de Itapemirim, reivindicação justa que ele prometeu se empenhar em conseguir e que, de fato, no dia 12 do mês findo, foi a Lei sancionada pelo Presidente da República.

Compartilhamos dos sentimentos de tristeza de todo o povo de nosso Estado, rendendo a nossa homenagem de pesar pela irreparável perda que sofreu o Espírito Santo com o desaparecimento de um de seus mais honrados filhos.



Em Colatina:

Será Impetrado Mandato de Segurança Contra o Aumento de Preço da Carne

COLATINA, setembro — (Do Correspondente) — Bem não foram arrefectos os ânimos dos colatinenses — que há poucos dias travaram uma luta — de que saíram vitoriosos! — contra absurdos e indecentes aumentos nos preços das passagens de certa empresa de ônibus que em Colatina vinha explorando, sem concorrência, os moradores de seus bairros mais populosos —, são novamente agitados. Desta vez graças ao aumento que a COMAP, recém instalada nesta cidade, pressiona da pelos açougues e mar-chantes, veio a conceder no preço do quilo da carne de boi, que era vendida por Cr\$ 45,00, passando para 55 00 e até mesmo, em certos locais, Cr\$ 100,00!

Claro que a população de Colatina, particularmente as donas de casa, não se conformou com a elevação no preço de tão necessária produto, passando a considerá-lo ilegal e sumamente abusivo, porquanto o gado para abate é adquirido dos pecuaristas da região a Cr\$ 350,00 por arroba e existe em abundância, haja vista que este Estado está exportando o produto para outros centros do país! E o primeiro

sinal dessa contrariedade foi a formação de uma Comissão de cerca de 200 mulheres, donas de casa, que, munidas de abaixo-assinados contendo para mais de mil assinaturas, procurou, na semana passada, o prefeito Moacyr Brojas para pedir sua intervenção junto as autoridades responsáveis pelo

aumento. A direção da Comissão se encontrava o Dr. Caetano Magalhães Presidente da Associação Pró-Melhoramentos de Colatina, que fez sentir àquela Autoridade a razão de ser da visita e da necessidade de uma providência a fim de frear a onda aumentista na cidade.

Esta reportagem, entrevistando-se com diversas domésticas, veio a saber que, caso as autoridades municipais não tomem as necessárias providências exigidas, elas se dirigirão ao Poder Judiciário, impetrando o mandato de segurança contra o aumento da carne verde.

Comemorações do 8º Aniversário da Rádio Patrulha

No dia 1º de setembro foram realizados os festejos comemorativos da data da fundação do Serviço de Rádio Patrulha de Vitória, organização que, durante seus oito anos de existência, prestou, não raras vezes, relevantes serviços à população capixaba, desde que, à sua direção, se encontrava uma autoridade consciente do seu dever de preservar os direitos da coletividade, em geral, e do cidadão, em particular.

Foram programadas, para a data festiva da corporação, as seguintes solenidades:

às 8 horas — Missa na Catedral Diocesana de Vitória, em ação de graças a todos os funcionários da Rádio Patrulha, Chefatura da Polícia e respectivas famílias;

às 10 horas — Inauguração, na sala da Chefia da R.P.,

dos retratos do Sr. Governador Carlos Lindenberg e do Sr. Chefe de Polícia Pedro Leal, respectivamente; e às 11 horas — Coquetel oferecido às famílias de todos os funcionários, à imprensa falada e escrita e a todas as autoridades da repartição.

As solenidades estiveram presentes o Sr. Governador do Estado, uma Comissão Militar, o deputado José Parente Frota, o representante do Arcebispo, da imprensa falada e escrita além de membros das famílias dos funcionários da repartição.

Ao Sr. Petronilo Barbosa de Souza, Chefe da R. P., que tudo fez para realçar a data comemorativa, FOLHA CAPIXABA agradece o convite recebido e deseja que venha a desempenhar o que dele se espera na Direção daquela repartição: um bom serviço de ligação à proteção do povo.

De Colatina:

FALECEU O VELHO HENRIC BROM

Com a idade de 85 anos, faleceu, no dia 22 de 8, na cidade de Colatina, onde residia desde 1925, o operário Henric Brom.

Foi, Henric Brom, um dos operários que há anos ajudou a construir a Ponte de Colatina. Trabalhou, posteriormente, na Prefeitura e, ultimamente em sua própria oficina, consertando armas de fogo.

Vindo da Alemanha, sua terra natal, ainda bastante jovem à procura de um ambiente mais democrático que aquele em que o fascismo medraria escolheu o saudoso Brom o Brasil, e neste, a cidade de Colatina.

O saudoso Brom não deixou

descendentes em terra brasileira.

Perdeu, assim, a FOLHA CAPIXABA, um assíduo leitor. E perdeu Colatina um bom e consciencioso operário.

LEIA
E DIVULGUE
"Folha
Capixaba"

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 292 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E.E. SANTO

Horário: de 9 às 11 horas C, das 1 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

**Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO**

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Telof. 3018

VITÓRIA

—1—

E. . SANTO

EXPERIMENTEI...
GOSTEI...
e digo às minhas
amigas!

Forzly

é melhor
no preço e na
qualidade!

Experimente também a senhora o novo Sabonete Glicerinado FORZLY. Preparado à base de essências balsâmicas e óleos de grande poder emoliente, FORZLY produz espuma cremosa... que limpa, refresca, suaviza a pele. E FORZLY custa muito menos que qualquer outro sabonete de sua categoria! FORZLY está à venda em todas as farmácias, drogarias e perfumarias.

Forzly

*DIGA
"Forzly"
Um produto da
IND. DE SAB. GLÓRIA LTDA.
Rua Juan Pablo Duarte, 37 - tel.: 52-3980

Literatura Capixaba

Direção de Yvonne Amorim

"Todos Cantam a Sua Terra, Também Vou Cantar a Minha"

"Folha Capixaba", na poesia dos poetas da terra, tributa à Cidade de Vitória a sua homenagem de respeito e afeto

A Cidade de Vitória, comemora o seu dia de fundação. A data de oito de setembro tem o seu cunho na história da civilização do Brasil e a sua grande significação para todos nós. Nasceu assim, em 1551, com Vasco Coutinho, colono, fidalgo, padre e Dom Duarte de Lemos uma nova povoação. Vila Velha, com o patrimônio histórico do E. Santo ardia em chamas e Vila Nova, graças à bravura dos primeiros colonizadores, passou a denominar-se — Vitória — braço de refúgio de vultos do passado que aqui implantaram o progresso e o desenvolvimento. Vitória — conhecida por — Cidade Presepio — é hoje uma cidade que se moderniza, que vai despindo, graças ao trabalho construtivo de seus filhos, os ares de província. Com perspectiva das mais promissoras é o Porto de Vitória o terceiro do Brasil, concorrendo para a Nação com uma elevada fonte de divisas que coloca o nosso Estado num lugar de destaque na economia do país. E aqui em Vitória — ilha das mais encantadoras — a natureza foi prodigiosa nos seus encantos naturais. Vitória de Affonso Cláudio, Muniz Freire, Graciano Neves, Jerônimo Monteiro Bernardino Monteiro, Florentino Avidos e tantos outros ilustres filhos, tem sido muito decantada pelos nossos irmãos capixabas. O ciclo literário do E. Santo, marcou a sua grande época, tornando vasta a nossa antologia poética. Joaquim Nabuco, considerou que, "além da poesia do sentimento e da poesia da criação, existe a grande poesia O verso é a mais nobre forma de pensamento, a mais pura cristalização da ideia". Num modesto trabalho, procuramos demonstrar aos leitores a nossa homenagem na poesia de alguns dos melhores poetas capixabas. E um trabalho despretencioso, completamente distante da vaidade pessoal. Nêle apenas a sincera homenagem de um jornal que procura servir à coletividade capixaba e enaltecer, nos versos de nossos vates o muito de amor que para nós significa a nossa cidade. Dado o pequeno espaço e a variedade de páginas poéticas, limitemo-nos apenas a um pequeno comentário sobre cada autor e a transcrição em partes de suas poesias.

A REDATORA

Muitos são os poetas e poetisas capixabas que, em prosa ou em verso, entoam a Vitória o seu cântico de amor porque o poeta nada mais é que um músico ilustrado, juntando em pequeninas letras as harmoniosas composições do mundo interior e intenso que em si abriga o poeta. Adelpho Monjardim em sua "Vitória Física" entoa a sua poesia de amor quando diz: "Imbuído de fervor panteísta, fruto natural do meio, senti o imponderável estravar daquilo que me ia na alma, deixando fugitivo rastro da minha passagem pelas estradas do pensamento, cristalizada em uma interjeição gigantesca, capaz de condensar toda a minha admiração por esta terra que

é a terra dos meus avós, que é a terra de meus pais, que é a minha terra!

xxx

Newton Braga, nascido em Cachoeiro de Itapemirim, agora militando na imprensa carioca ("Mundo Ilustrado" e Revista "Senhor"), poeta capixaba de grande sensibilidade, em memorável concurso promovido por "A Tribuna" em 1941, sob a orientação de João Calazans e Eugênio Sette, obteve a quarta colocação para o "Príncipe dos Poetas Capixabas". Escreveu "Lirismo Perdido", deu-nos aquele notável "Bate, Lavadeiras!" e tantos outros poemas. Definiu o seu amor ao Espírito Santo escrevendo "Vitória" em 1951 (IV Centenário da Cidade).

Vejo o primeiro índio:

do outro lado da água a ilha tinha a fascinação de todas as ilhas.

Era mister atingi-la, era mister possuí-la como a um corpo de mulher.

A igara levou no seu bojo o índio da primeira poesia.

Vejo a primeira nau costeando o Penedo, homens rudes remindo mões rudes no lenho liso (da amurada

olhos deslumbrados e almas alvoroçadas pelo temor e encantamento da aventura.

Foi Salvador Thevenard que em sua poesia simples e emotiva, soube definir segundo Vitor Hugo: "tudo o que há de íntimo em tudo." Capixaba ausente, milita num escritório de advocacia no Rio de

Janeiro, onde outros capixabas brilhantes e modestos se distinguem. Escreveu dois poemas sobre a terra natal: "Vitória" e "Variações sobre a Cidade Natal", dos quais selecionamos em partes para o leitor:

VARIAÇÕES SOBRE A CIDADE NATAL

Que saudade de ti, minha cidade,
minha veia cidade onde nasci...

Que saudade de ti, do, teus telhados,
dos teus velhos telhados encardidos...

E mais adiante, vamos retratar a sensibilidade do poeta em seu poema "Vitória":

Terra que me deu luz e raciocínio
Cidade da palmeira e do planalto
Onde os dias, no mar, são de alumínio,
Onde as noites, no céu, são de cobalto...

Teu luar tem brancuras de cambraia
e rendilhados brilhos de cristal...
E recorda o teu sol, quando desmaia,
uma paisagem de cartão postal...

Celson Bonfim, capixaba, advogado, jornalista residindo há alguns anos em Belo Horizonte, tem muito de sua poesia impregnada de amor e exaltação a Vitória. Escreveu três poemas: "Música de Cais" — "Vitória" e "Madrugada nas ruas de Vitória". Lamar-

tine, definiu a sua opinião sobre a poesia: "apossa-se do homem, pela sua humanidade inteira. Ideias para o espírito, imagem para a mente e música para os ouvidos." Na poesia de Celson Bonfim identificamos, principalmente, a sensibilidade que une o espírito à imagem e à harmonia.

MÚSICA DO CAIS

Ontem,

Quando a ternura das estrelas se espalhava pelo mundo,
eu fui ao Porto.

Havia música no cais,
música nova, rica de ritmos diferentes.

Era a música dos gemidos de guindastes,
do bater do minério de ferro nas paredes das caçambas,

das pás que se movimentavam,
dos caminhões que chegavam cheios e partiam vazios.

Os homens de minha terra sorriam.
Havia música no cais...

Vitória (IV Centenário da Cidade)

Has de ouvir o meu cântico dos cânticos
na cadência sinfônica do mar,
nos arvoredos belos e românticos
batidos por um vento singular...

MADRUGADA NAS RUAS DE VITÓRIA

Eu fui vagabundo/ de ruas desertas/ E, um dia, Vitória/
talvez euerei/ pedaço de remo/dos teus botezinhos... Um
diaerei/ um forte guindaste/ erguendo café...

Foi na ocasião do IV Centenário de Vitória, que o poeta Hilário Sonneght escreveu o seu inspirado "Roteiro lírico de Vitória". Autor de bonitas poesias, já premiado num concurso de poesias promovido pela Academia Brasileira de Letras (Arvore Morá), Hilário Sonneght é o poeta que sa-

be representar em suas rimas a sua emotividade, colocando a sua poesia num plano muito superior.

Pela extensão de seu bonito poema, difícil se torna a sua transcrição na íntegra, cujo primeiro verso merece destaque:

Vem, visitante, ver o meu rincão!

Eu hei de conduzir-te pela mão

A esta cidade de fulgor e glória.

Onde tu lograrás o sumo bem

De ver outro presepio de Belém

No presepio encantado de Vitória.

Mario Gurgel, um dos fundadores da Academia Capixaba dos novos, integra o ciclo literário da nova geração. Tem escritos vários poemas sociais, onde a angústia, a simplicidade de sua alma, se retratam de maneira muito pu-

ra e bela. Escreveu aquele bonito poema "Canção da Criança sem dia", voltado para o seu humilde passado e deu-nos o delicioso "Penedo vai... Penedo vem...", cujo final transcrevemos:

A praia velha, viu tanta gente/ Se não foi rica, viveu contente,
como um vivente/ Hoje consigo, tem só um bem/
Ninguém lho toma, ninguém, ninguém! Ser capixaba. Ser da cidade/
Cidade linda, a sua cidade, / que vive e cresce, que

s'embeleza./ A preta reza, como ela reza! / Pra nessa rua tão sossegada, / Onde ela mora, já tão cansada, / Ver no outro século, frente a calçada, / Curta passada, voz c'apassada, / Ver sempre, sempre, a criança, / Moço chegando, moça ca- / Penada, / Moço que chega, moça que sai, / Penedo vem... Penedo vai... / E que os seus netos, cem vezes cem, / Sempre na vida, possam também, / cantar cantigas, amém, amém!... / Venha cá, menino! Venha cá, meu bem! / Penedo vai... Penedo vem...

Elmo Elton, autor de "Horríveis" e "Dona Saudade", membro do PEN Clube e poe-

ta dos bons, não esqueceu de sua terra capixaba, compondo um poemeto cheio de ternura a Vitória:

MEU BERÇO QUERIDO

Vitória, meu berço querido,
E bem uma terra que inspira romances,
Que seja de sonhos, que e toda um jardim!
Tem lindas montanhas acuradas de luz!
Tem ceus de saíra, que fazem sonhar!
Tem vozes cantando cantigas magoadas
Na cal de seu porto, que é um porto de fada!

Vitória, Vitória, meu berço querido,
E a terra enfeitada de rosa e jasmim.
Tem noites de lua, de brancos luareos,
Que fazem a gente chorar de ternura.
Tem praias bonitas vestidas de sol,
Que guardam, nos búscios, histórias de amor,
De seus marinheiros, de seus pescadores!

Disse bem Ciro Vieira da Cunha referindo-se ao poeta Mesquita Neto, autor de "Rua do Coração": "Nos poemas de Mesquita Neto, ha um espírito que sofre. E que do sofrimen-

to sabe fazer uma obra de arte." "A rua do coração" para o autor — e a rua da saudade de sua Vitória, dos tempos de infância, misto de amargura e de amor à terra.

Rua do Rosário,
Ha uma rua assim numa cidade bonita,
que tenho no coração,
mas, eu chamo-a? às vezes, Rua da Saudade
e, outras vezes, Rua da Amargura...
Rua do Rosário... Rua da Saudade...

A poetiza Virginia Tamani- ni, também escreveu as suas páginas de amor a Vitória. Tem dois livros publicados: "A Voz do Coração" e "O

Mesmo Amor nos Nossos Corações". É sócia fundadora da Academia Feminina de Letras no E. Santo.

CANTIGO A MINHA TERRA

Minha terra estremecida!
Abre tuas portas
e mostras teus tesouros
Ao viajante
Que vem de longe p'r'a te ver...

E o viajante que venha!

No contorno dos morros
Encontrarás o artista,
A cálida harmonia
E a pujança atrevida
Do pequeno que é grande!

MINHA TERRA

"Minha terra" é uma ilha pequena/ Que tem perfume,
e flores/ E raparigas morenas/ Que se espreguiçam na praia
/ Sobre a areia cor de praia.../ Bonitas que até faz pena!
Cór de mate, ou cór de mulata, / Cór de jamba ou de romã,
E nesta cór que encerra/ Toda a fragrância que mata, / Da
gente de minha terra! / Minha terra/ E um punhado de tudo/
Que Deus lhe deu a sorrir...

Em 1941, em memorável concurso literário patrocinado por "A Tribuna" e orientado por Eugênio Lindenberg Sette e Antônio Calazans, foi eleito Narciso de Araújo — Príncipe dos Poetas Capixabas. Com a sua morte, o poeta, jornalista e professor Geraldo Alves passou a detentor do título. A personalidade marcante de Geraldo Costa Alves, intelectual culto e modesto está em toda a sua poesia. Como bom modernista entende que a poesia deve ir até ao povo e isso sabe demonstrar naquela página que é um canto de amor e de paz entre os homens — "P-

la Macaco" — poema com que a delegação capixaba ao Congresso da Paz em Estocolmo, na pessoa do dr. Aldemar de Oliveira Neves pontificou o espírito do povo capixaba voltado para o bem comum. Anteriormente enfeitado numa pequena plaqueta — "Sinfonia das Ruas de Vitória" — escreveu "Porto Vitória". Nessa plaqueta também publicaram páginas sobre a cidade os intelectuais Eugênio Sette, Celson Bonfim e Ciro Vieira da Cunha. Eis a transcrição do final de seu poema — "Porto de Vitória".

(Continua na 7ª Página)

AO POVO CAPIXABA

- pelo aniversário da Cidade

E ao CENTRO DO COMÉRCIO DE CAFÉ

- pela inauguração de seu edifício

JOALHERIA E OTICA BRESCIANI LTDA.

apresenta a sua saudação amiga

RUA JERONIMO MONTEIRO 53 — FONE 21.17

Literatura Capixaba

(Continuação da 6.a página)

Os homens estão lutando...
Os operários, trabalhando...
Os trens estão chegando...
Existem guindastes
que, de noite e de dia,
como braços enormes de gigantes
apanham no chão as caçambas de minério
e, transportando-as, elevam-nas
gloriosamente aos céus...

As perfuradoras, de ar comprimido,
rômpe os rochedos...
homens de dorso, suados
armam o cimento para o Porto de embarque.

Porto de Vitória,
não mais me evocais as cantigas
suaves, antigas...
Vitória é já outra. E outra esta terra
(Armaram uma pirâmide na Praça Olto!)
O canto de hoje é um canto de glória,
e um canto de guerra!

A poesia é de todos e pode
ser sentida e admirada por to-
dos. A poesia é universal e do
povo porque pode ser sentida
no rio que corre na flor que
desabrocha, no pássaro que
canta. Poesia é sempre a ma-
nifestação da inteligência e
sensibilidade humanas. Bal-
lanche, afirma que a "poesia
foi o primeiro idioma do ho-
mem e, no princípio dos tem-
pos. Deus, — na sua maravi-
lhosa concepção — foi a úni-
ca matéria de poesia, dado
que o homem nascido de ôn-
tem, ainda não tinha história,
nem personalidade nem pa-
lões a exprimir, sendo a mais
forte de suas sensações a de

um só sentimento: do êxtase
místico". Fazendo este preâ-
mbulo, queremos falar da sensi-
bilidade de uma alma poética
— Zeny Santos — autora de
"Cacos" — livro de prosa —
e criadora de bonitos poemas,
todos eles impregnados de
arte pura, essencialmente pu-
ra que vem da poesia em pro-
sa ou em versos: A poetisa,
jornalista, cronista, membro
permanente da Academia Fe-
minina de Letras, atualmente
residindo em São Paulo deu-
nos essa bonita página dedi-
cada à Vitória, num hino de
amor dedicado a sua gente ao
seu povo:

CANTIGA DA MINHA TERRA

ZENY SANTOS

Nasci nesta terra, de imagens perdidas,
vestida de cor, vestida de chita,
tem moça morena, de pele queimada,
tostada de sol, tem moça bonita,
girando na praça Costa Pereira,
contando grandezas, falando em conquista,
Alice, Vitória, Maria, Dolores,
meninas de gossas, mexendo os quadris,
à noite na praça de Costa Pereira,
Ouvindo lisonja do moço que passa...

Nasci nesta terra, de Nossa Senhora,
Senhora da Penha, no alto do monte,
naquela amplidão, meu Deus, que ternura!
Os sinos sacodem tristezas na tarde,
da Ave-Maria há gestos no espaço,
não sei de onde vêm, nem sei pra onde vão.
E nossa Senhora, no alto do monte,
abrindo pra nós seus braços luzentes,
Senhora da Penha, de lá do Convento,
pedindo por nós, a Deus proteção.

Nasci nesta terra, de morros irmãos,
do morro que dorme, que geme, que canta,
do morro-miséria da Ilha do Príncipe,
e de Santo Antônio, que tem os camilhões,
escuros, mal feitos, que tem a escola
e a capelinha dos Pavonianos,
o da Fonte Grande, que tem batucadas,
o negro cansado da noite, do samba,
tem gente que crê no "santo", no "Ogum"...
fazendo "despacho" nas encruzilhadas.

Nasci nesta terra, que dorme e que canta,
que chora e que ri. De matas agrestes,
de ruas e praças, de alma de virgem,
ou mesmo de santa, orgulho da raça,
tostada de sol, tostada de luz.
Nasci nesta terra de Euripedes Vale,
que tem Soneghet e Bil Monjardim,
e tantos poetas de origens irmãs,
lembrando nobrezas da Grécia o esplendor,
irmão de Epicuro e também de Renan.

Nasci nesta terra, de "olhado" e "quebranto",
Eu sou de Vitória do Espírito Santo!

Nilo de Freitas Bruzzi em-
bora nascido mineiro, conside-
ra-se capixaba de coração.
Aqui passou a sua infância, lá
para os lados do Itapemirim,
numa meninice orientada por
Belaáric Vieira da Cunha pa-
ra depois, em Vitória, viver
os seus adoráveis tempos de
juventude. Tem muitas obras
publicadas em prosa e em ver-
so — "Luar de Verona", "O
Antunes", "As de rosto belo e
as de beiza na auna", "Boê-
mio", "Livro de Amor", "Do-
na Lua", "A Sabedoria da Vi-
da de Múcio Leão", "Casimiro

de Abreu", "Júlio Salusse",
"O Último Petrarca", "O Co-
fre Partido" e "Auto de N.
Senhora da Vitória". "Do seu
"Livro de Amor" — traduzi-
do em cerca de oito idiomas
— "Única" é o soneto que o
autorabiliza. Espírito exaltado,
considera Vitória — "a cidade
do coração — porque em Vi-
tória se encontram dois sa-
grados túmulos: — o da ado-
lescência e o da mocidade".
Em "Aquarela Capixaba" o
impulso de um coração de
poeta como o de Nilo Bruzzi
se personifica:

Minha terra capixaba!
Ilha verde de montanhas,
beleza que não se acaba.

Moro ali. Praia do Canço,
Além de Jucuquara,
na curva, bem no recanto...
Meu café Capitania
bebo contente,
fagueiro,
Bebo o café prazenteiro,
que é café que o Papa bebe...

Beleza que não se acaba
a beleza capixaba.

Em noites de plenilúnio,
A lua, louca varrida,
Fica nua,
Toma banho,
Na linda Praia Comprida...

E depois, num estilo grego
que é a poesia de exaltação,
lírico ou dramática, vamos
encontrar toda a força bri-
lhante de sua inspiração em
"Auto de N. Senhora de Vi-

tória", — peça teatral encena-
da em Vitória por ocasião dos
festivos do IV Centenário da
Cidade e publicada em edição
do Serviço Nacional de Tea-
tro:

"Recebo no meu regaço os que buscam a felicidade. Se-
rei sempre a mãe — generosa e compassiva. Sou filha — quer
dizer, — única. E Mãe é sempre única. E aquela que não se
troca, é a que não tem prosseguimento, não se estende, não
se amplia, porque não se desdobra nem se compara. Ser Mãe
— é estar assim como estou — sem possibilidade de confun-
dir-me".

Vós que vindes de longe em busca de aventura
Repleto o coração de anélos, de ilusões,
Encontrareis, de certo, em meu seio, ternura.
E a ternura é o calor que aquece os corações...

Porque Folha Capixaba Será Vendida Por Cr\$ 3,00
a Partir de Outubro

LEITOR AMIGO!

Este é o seu jornal.
É o jornal que está sempre ao lado
do povo espiritosantense. Não se vende,
não trai o povo; se bate, no âmbito estadual,
pela independência econômica da Nação
brasileira das garras dos trusts estrangeiros
e é pelo progresso e por um futuro melhor
para todos.

No entanto, é um jornal pobre, sem
os meios técnicos que o façam diferenciar,
quanto à forma, dos jornais das grandes
centros. Mas é um jornal de conteúdo e tu-
do faz para dizer sempre a verdade. E se
não melhorou tecnicamente até hoje, depois
de quase duas décadas de sua fundação,
porque foi sempre uma publicação vendida
aquém da importância pela qual são com-
pradas os outros jornais, com respeito a ca-
da exemplar, e sempre mais comedido na
cobrança do seu espaço comercial.

Além do mais, como é sabido, o pa-
pel-dólar teve, ultimamente, várias elevações
chegando mesmo a 500%, quando custava,
há menos de um ano, Cr\$ 18,50!

Após tal exposição, temos a certeza
de que o leitor amigo compreenderá a ra-
zão da elevação de Cr\$ 2,00 para Cr\$ 3,00 de
cada exemplar de FOLHA CAPIXABA, do
próximo mês vindouro.

Outrossim, logo abaixo, o caro Le-
itor encontrará um CUPOM que, após enchê-
lo, nos enviará para, enfim, receber sistemá-
ticamente a SEU JORNAL.

A(s) A DIREÇÃO

Assine Folha Capixaba

Queira-me enviar — assinatura (s) anual de FO-

LHA CAPIXABA, à partir de —, por via —

— nome — rua ou avenida —

— CIDADE — ESTADO

— Segue, por uma assinatura

anual, Cr\$ 150,00, por (cheque, vale telegráfico etc...) (ou)

por uma assinatura semestral Cr\$ 80,00.

(Risque o período de assinatura que não lhe interessar)

Perde o Povo Brasileiro Dois Filhos Abnegados

Esta de luto o povo brasileiro pela morte de dois fi-
lhos que muito deram pela causa do Brasil e de seu povo.
São eles JULIO CESAR MACHADO DE OLIVEIRA,
oficial do Exército, tantas vezes provado em transe du-
ros e quase insuportáveis, e MIGUEL COSTA, General,
ex-Comandante da gloriosa COLUNA PRESTES.
É com grande pesar que registramos o desapareci-
mento desses dois grandes vultos.
Na semana próxima vindoura FOLHA CAPIXABA
publicará dados biográficos sobre JULIO CESAR MA-
CHADO DE OLIVEIRA e MIGUEL COSTA.

O TRANSCURSO DE MAIS UMA DATA QUE ASSINA-
LA O DIA DE VITÓRIA, TRANSFORMA-SE NUMA FES-
TA PARA O POVO DESTA CIDADE, E, POR ESSE MO-
TIVO, O

Sindicato dos Trabalhadores na
Indústria de Fiação e Tecelagem
de Vitória

SAUDA SUA POPULAÇÃO

WALDIR DOS SANTOS NASCIMENTO
Presidente

Anuncie em FOLHA CAPIXABA

A PRINCIPAL

A SAPATARIA DA CIDADE APRESENTA OS SEUS
CUMPRIMENTOS AO CENTRO DO COMERCIO DE
CAFÉ PELA INAUGURAÇÃO DO SEU PALACIO,
CONGRATULANDO-SE PELAS COMEMORA-
ÇÕES DO DIA DE VITÓRIA

A LIBANEZA

CUMPRIMENTA O CENTRO DO COMERCIO DE CAFÉ
PELA INAUGURAÇÃO DO IMponente EDIFÍCIO-SE-
DE E O POVO DE VITÓRIA PELA PASSAGEM DO ANI-
VERSARIO DE SUA CIDADE

Drogaria e Farmácia KLINGER

Homenageia ao Centro do Comércio de Café e a Data Magna da Cidade de Vitória

RUA JERONIMO MONTEIRO, 231-FONE 2466

COLUNA



Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

ELEIÇÕES NOS SINDICATOS

Realizaram-se, no dia 6, as eleições nos sindicatos dos Textéis, Empregados no Comércio e do Gráficos. Os interesses despertados entre os associados desses órgãos de classe, e uma demonstração patente da evolução social sindical em nosso Estado. Na próxima edição daremos detalhes do que foram esses pleitos.

ASSEMBLEIA PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL E DIREITO DE GREVE

A assembleia realizada no Sindicato de Energia Elétrica, no Carris Urbanos de Vitória, na Delegacia Sindical dos Trabalhadores da Leopoldina, na Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas do I.A.P.I., bem como nas Associações Profissionais dos Metalúrgicos e Pedreiros, feitas pelos snrs. Manoel Santana, Alcyor Correia da Silva e Lázimo Nascimento, despertou vivo interesse pelos contribuintes dos APS.

REGULAMENTAÇÃO DA APOSENTADORIA INTEGRAL PARA OS JORNALISTAS

A Comissão designada para elaborar a regulamentação da

Lei que concede aposentadoria integral aos jornalistas profissionais concluiu os seus trabalhos, tendo entregue o resultado ao sr. Ministro do Trabalho, Dr. Fernando Nabrega.

ELEIÇÃO NO SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE CONCEIÇÃO DA BARRA

Segundo informações dadas pelo seu presidente ao nosso reporter, o Sindicato da Construção Civil e do Imobiliário de Conceição da Barra, vem atravessando uma fase de esboço, já se encontrando em condições de convocar as eleições para renovação de sua diretoria, para o dia 20 de setembro.

ALENCAR VAI PARA O RIO

O dinâmico líder sindical dos Estivadores de Vitória, vem nesses últimos dias, se ressentindo bastante de uma lesão no pé direito, e para evitar que o mal cresça seguirá dentro desta semana para o Rio, onde irá se sujeitar a uma operação.

SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE VITÓRIA

CONVITE

A Diretoria do Sindicato da

Construção Civil e do Imobiliário de Vitória, convida todos os seus associados para comparecerem em seu Sindicato na terça-feira, dia 15, ou procurarem os Snrs. Diretores para tratarem de problemas de seus interesses.

SOCIAIS SINDICAL

O Sindicato da Construção Civil de Vitória, pede nos a publicação dos seguintes, anti-versariantes:

Raimundo Rosa, filho do Sr. Hermenegildo Rosa e D. Maria Rosa no dia 31 próximo passado.

Em 3 de setembro p. p. Senhoras — Anita Ribeiro Pinto e Cintra Carvalho Bastos.

ATENÇÃO — APOSENTADOS DO ANO DE 1923!

Você que foi aposentado em 1923 com Cr\$ 200,00, vai receber a contar de 13 de maio de 1958, Cr\$ 2.846,00 mensais. Essa operação se faz da seguinte maneira: Você multiplica o que recebia em Janeiro de 1923 por 14,23 e chegará a conclusão acima.

ELEIÇÃO NA SOCIEDADE AUXILIADORA DOS ALFAIATES

Os oficiais da Alfaiataria comemoraram com um extenso programa de festas o DIA NACIONAL DOS ALFAIATES. Ontem houve as eleições para renovação da Diretoria e a posse se dará no dia 17 do corrente data da fundação da Sociedade.

PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL E PELO DIREITO DE GREVE

Os trabalhadores e o povo, concentrar-se-ão hoje, dia 7 às 7 horas da noite, na CONCHA ACUSTICA, para debaterem os problemas da Previdência Social e da Regulamentação do Direito de Greve. Vários oradores se farão ouvir.

Os Alfaiates Comemoram seu Dia

A alguns anos, vem esta laboriosa Classe através de sua ENTIDADE / SOCIEDADE AUXILIADORA DOS ALFAIATES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, comemorando o dia 6 DE SETEMBRO DIA DO ALFAIATE EM TODO O BRASIL;

Em decorrência do que foi aprovado pelo Primeiro CONGRESSO dos ALFAIATES DO BRASIL, reunidos na Capital do Estado de São Paulo em 6, 7 e 8 de Setembro de 1952, a magna Assembleia do Estado do Espírito Santo acolheu e reificou em proposição do Deputado Evaldo de Castro, transformando em LEI Nº 1381 em 24 de Fevereiro de 1958, satisfazendo os anseios da numerosa Classe deste Estado.

Como não podia deixar de ser, a exemplo dos anos anteriores a Sociedade dos Alfaiates para as comemorações deste Dia traçou o seguinte programa:

DIA 5 DE SETEMBRO

21h — Um coquetel oferecido pelo CAIXARA

SOCIAL CLUBS A Diretoria desta SOCIEDADE.

22h — Grandioso baile oferecido também pelo mesmo Clube a todo o seu Corpo Social e DD. Famílias, mediante a apresentação de sua carteira Social.

DIA 6

5h — Salva de 21 tiros

8h — Eleição para eleger a Nova Diretoria

20h — Sessão Solene em sua Sede Social sita no 4º andar do Edif. Alvaes Cabral.

22h — Grandioso baile oferecido pelo Clube Náutico Brasil em sua sede social, av. Sto. Antônio 111.

DIA 17 DE SETEMBRO DIA DA FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE

20h — Será empoesada solenemente a Nova Diretoria no Salão da Sede desta gloriosa Entidade de Classe.

Vale do Rio Doce Campeã absoluta do primeiro turno

Derrotando a equipe do União, no domingo último, com um goal, aos 13 minutos da prorrogação, o Vale do Rio Doce conquistou o título de campeão do turno do certame da cidade.

Os torcedores tiveram oportunidade de assistir no domingo último, no estádio de Jucutuquara um encontro dos mais brilhantes nesse primeiro turno. O Vale do Rio Doce, mercê de suas qualidades técnicas superiores ao seu adversário, soube melhor aproveitar as chances que lhe surgiram. Inclusive numa dessas oportunidades nasceu o único tento da peleja, conquistado por Luizinho, decretando assim a primeira derrota do União nesse primeiro turno, que embora fisicamente preparada para a contenda, não conseguiu se encontrar em campo, com o seu ataque desordenado, atirando de qualquer distância, porém não encontrando o caminho das rédeas, que seria o objetivo.

A Vale do Rio Doce, campeã absoluta do certame nesse primeiro turno, soube ostentar esse privilégio, porquanto fora uma equipe lutadora e sem dúvida alguma a mais bem armada e possuída

em seu plantel craque, de reais qualidades técnicas, e fazendo jus portanto ao título conquistado. E ao nosso ver muito mais valorizado nesse final do primeiro turno, tendo pela frente um forte, mas real adversário, que foi o União, e soube assim se impor diante do adversário, conquistando de maneira brilhante o título de campeão do turno.

De parabéns pois os valedorianos pelo sensacional conquista, e não muito menos os comandados do sr. Oscar Carvalho, que subindo a primeira divisão nesse campeonato conseguiram monopolizar as atenções do público esportivo da Vitória, transformando-se na "vedete" do campeonato nesse primeiro turno.

A ARBITRAGEM

A arbitragem do encontro esteve entregue ao sr. Dilson Moreira Barrozo, que mais uma vez as suas atuações anteriores, levando o encontro até ao seu final sem maiores anormalidades.

QUADROS QUE ATUARAM

VALE: Pedrinho Pereira e

Abner; Toscano, Didite e Alcione; Eugênio, Salomão, Luizinho, Anelmo e Bezourinho. UNIÃO: Carlos Magno, Geraldo e Pitula; Alcione, Totô e Reis; Perigo, Genovite, Baiano, Nestor e Neloir.

UM MINUTO DE SILENCIO

Nos minutos que antecederam ao grande encontro foi prestada um minuto de silêncio em homenagem póstuma

ao conhecido jovem Haroldo, tragicamente falecido no Rio de Janeiro, e irmão dos atletas do União Totô e Alcione e do antigo atleta do Vitória, Lucas.

O jovem Haroldo era por demais conhecido nessa capital, tendo saído em vários carnavais como balla da Batucada do Centenário e nos dois últimos carnavais pela Batucada Santa Lucia.

RAMOS BATISTA LUSTRIC S/A

Aplicação de Cera e Sinteco

Dê mais brilho ao seu assoalho utilizando-se de "LUSTRIC"

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços Especialista em calçados, artigos de couro e alumínio — Armazém em geral

Avenida Cleto Nunes

Vitória — E. Santo

Açougue CENTRAL

Onde você terá melhor serviço De Preferência ao AÇOUGUE CENTRAL — no Açougue

Rua Central, 211 — SÃO TORQUATO Município do Espírito Santo

O AÇOUGUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

Delegação de Futebol Campista enfrentará um Combinado local

A fim de se defrontar com a Vitória na tarde dos dias 7 e 8, e um Combinado formado por jogadores do mesmo Vitória e do União, encontra-se na cidade uma delegação composta de jogadores do goitacazes e do Campos F.C., da cidade fluminense, do mesmo nome.

Os referidos encontros estão

sendo aguardados com grande interesse pelos torcedores da capital que terão a oportunidade de mais uma vez julgar o poderio do futebol campista, representado por estas duas equipes visitantes, aproveitando assim os dois feriados de segunda e terça-feira, respectivamente.

ELETRICA DALMACIO

— 46 —

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Concertos de Motores, de Arranques Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 13 de Maio, 28 — Fone 21-05

VITÓRIA

E. E. SANTO

GRAFICA MARIALVA

RUA DUQUE DE CAXIAS, Nº 269

Vitória — Espírito Santo — Fone 44-18

Trabalhos Gráficos em geral

Serviços Rápidos e Preços Médicos

EXPOS — Laminados Chinelos — Só os 10 fabricados na Casa

MOZART MATTON

RUA PONTE NOVA — TORQUATO

Z
Y
0
2
1

Na Hora certa a Música Exata
OUÇAM, AS 22 HORAS, DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA, PELA RADIO VITORIA
RITMOS DE BOITE
Ofet de Olindo Guimarães S/A

Z
Y
0
2
3

CONVERSA DE RUA

Chiquinho da Silva

Para viver, o homem precisa primeiramente comer, beber, ter onde morar e vestir-se. Só depois é que pode pensar em política, em trabalho, em religião, etc...

É o "primo vivere" dos filósofos. Mas, para viver está difícil. A começar pela nutrição, esse atributo essencial à vida. A nutrição é a própria vida, e quando falta o alimento, a morte virá inapelavelmente.

O certo é que o povo está morrendo às prestações, aos boicadinhos, pela escassez dos alimentos.

E essa massa humana, faminta e desnuda não irá se deixar morrer assim... sem protestos, como se fosse u'a manada de carneiros.

Ela terá que buscar o alimento para não morrer de fome. Os animais salvagens, pelo instinto, sabem onde encontrar alimento e, não respeitam barreiras para mitigar a fome. E nós, os civilizados, animais racionais, que vivemos em nossa sociedade "livre", o que devemos fazer para não morrer de fome?

O regime social vigente, capitalista, não permite o desrespeito à "propriedade privada", nem aos "donos" dos alimentos (aqueles justamente que não são produtores), e pior ainda, dá toda a garantia e o "direito" ao atravessadores dos gêneros alimentícios para o ganho fácil e exorbitante, à custa da fome alheia! O povo que protesta e grita:

— Querem nos matar a fome!

— Ninguém morre de fome! Isso é "história" dos agitadores, de desordeiros — friza o "tubarão". E continua:

— Os alimentos estão para quem quiser comprar!

Começamos pelas compras nos vendeiros: quanto está custando o leite, o pão, o café, o açúcar, a carne, o feijão, a farinha de mandioca, a gordura, o sal, a banana, o combustível (carvão, lenha)? Sem falar em ovos, arroz, batata, legumes e verduras, doces, e queijos, mesmo porque o pobre não pode pensar nesses

homem teve tudo, estava em todas as bocas do governo do Dr. Chiquinho... até uma fábrica de cimento lhe deram para as "marmeladas"!

Não adianta continuar perguntando os preços, tudo caríssimo, pela hora da morte.

Esse é o drama diário... dificuldades e mais dificuldades, e o dinheiro cada vez mais curto.

A revolta do povo é generalizada e o assunto central de todas as conversas é sempre o mesmo — a carestia da vida.

Há dias estávamos no ponto do ônibus, aguardando pacientemente a condução, quando um amigo perguntou-me:

— O que leva aí nesse embulhinho?

— Uma "chiça" pra velha, foi a minha resposta e, custou o olho da cara, n'outros tempos, com o dinheiro que gastei, daria para levar um fardo de fazenda para vestir toda a família.

E' velhinho, não sei onde vamos parar... foi a opinião de um rapaz que se intrometeu na conversa; também com um governo desses, que só pensa em Brasília!

Vi logo que o mocinho era um desses "lacerdistas" e para ele a causa do encarecimento da vida estava lá pr's bandas do Brasil Central.

— Deixe de besteira "seu" moço, foi o protesto indignado de um operário que estava perto, ouvindo a nossa conversa; não tiro a culpa do Govern-

no, mas as causas são mais profundas.

— Isso mesmo, concordou um tagarela entendido: essa história de Brasília é conversa pra boi dormir, é invenção dos "puxas" dos "gringos". Enthusiasmado continua: esses americanos mandam em tudo e, além de nos explorarem, ainda nos debocham — aumentam o preço da luz e nos fazem presentes de "parafuzinhos" para a tarracha; encarecem o preço da nossa gasolina que eles distribuem e mandam dizer pelo repórter "Esso" que é para a prosperidade e grandeza do Brasil; dominam o mercado da carne, do leite, do trigo, do milho, das gorduras monopolizando e encarecendo a nossa co-

mida e, depois dizem que é para fortalecer e engordar o brasileiro; ditam os preços dos tecidos e dos calçados, tornando-os inacessíveis a população empobrecida e, ainda nos ridicularizam falando em elegância feminina ou masculina; e os preços dos remédios, quem os pode comprar! E o pior meus amigos, é o governo dizer amém pra tudo isso.

— Cruze! exclama uma velhinha e, não há um corretivo pra esses bandidos!!

— Há, minha senhora — não pode concluir o bate-papo (o ônibus estava chegando) e, interrompeu a conversa justamente na hora que estava ficando "gostosa".

Entrevista com Rubens Gomes:

Federação do Comércio contrária ao Aumento de Impostos

Reproduzimos a entrevista que nos foi concedida pelo sr. Rubens Gomes, Conselheiro da Federação do Comércio, em virtude da mesma ter saído truncada e incompleta no nosso número anterior.

A difícil situação financeira em que se debate o Estado do Espírito Santo, levou o seu Governador a consultar a Federação do Comércio sobre um possível aumento no imposto de vendas e consignações de 4% para 6,5%. Na reunião realizada pela Federação para apreciar o assunto, verificou-se um longo debate, havendo vários pronunciamentos contrários à proposição.

Um dos conselheiros da Federação, sr. Rubens Gomes, ouvido pela reportagem, infor-

mou-nos:

— O aumento do imposto de vendas e consignações para 6,5%, mais as taxas adicionais cobradas juntamente com o referido imposto, dará um total de 7,1%. Considerando-se que esse imposto incide sobre o preço das mercadorias, tal aumento provocará elevação no custo de vida. Para melhor exemplificar tomemos apenas dois gêneros: a banana, que terá um aumento de Cr\$ 10,60 em quilo, e feijão, com 6,50 em quilo sobre os preços atuais. Portanto irá mais agrava-

a situação do povo, que não suportará mais aumentos no seu orçamento doméstico, já tão deficitário.

— Na reunião de nossa Federação tivemos oportunidade de discutir o assunto, sempre com o nosso pensamento voltado para os interesses populares e várias ponderações foram feitas. Chegamos mesmo a lembrar outros recursos que deveriam ser estudados pelo governador e, entre muitos, proceder a taxaço sobre as terras incultas. Sugerimos também que o aumento incidisse sobre artigos de luxo, isentando os gêneros de primeira necessidade e, principalmente os gêneros alimentícios.

— Quais foram as conclusões que chegaram os membros da Federação, na referida reunião?, indagamos.

— Em princípio admitimos apenas um aumento de 1% no imposto de vendas e consignações. Lembramos algumas medidas que o senhor Governador pudesse por em prática e que são necessárias para sa-

near as finanças do Estado e incrementar a nossa insipiente indústria. Tais medidas seriam a de conseguir investimentos de capitais em nosso Estado dentro das mézas do Governo Federal; solicitar a encampação da Companhia Central Brasileira, tendo em vista a próxima inauguração de Rio Bonito. Devemos também considerar que o nosso Estado tem sido um enteado desprezado pois que, muito contribuímos com nossa exportação para a obtenção de divisas, sem, entretanto, termos participação na receita cambial daí sugerimos que se exigisse do Governo Federal um tratamento proporcional à nossa contribuição de maneira a corresponder ao esforço dos capixabas nas suas atividades criadoras de riquezas.

Outras questões ainda foram levantadas pelo sr. Rubens Gomes, questões essas de ordem econômica, demonstrando o seu interesse pelo estudo dos assuntos de real importância para a coletividade espíritasantense.



OFICINA MECANICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem — Soldas

Elétrica e a Oxigênio —

Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GERAIS DE TÓRNO

Aços Especiais Para Pontas de arcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 25-35

SECÇÃO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 103

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 231

VITORIA — ESPIRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Horários: das 10 às 18 horas

EDIFICIO MURAD — 3º andar — FONE 25-251

VITORIA

Tinha um nome grego — Cariátides —, mas a mãe denunciava o seu convívio com a lua dos que vivem no mundo dela: vinha todos os dias ao 2º Distrito Policial, a fim de queixar-se de inominável violência cometida pelas gentes da cidade contra o seu humilde direito de utilizar-se do ar do planeta. Nestas ocasiões, indelicadamente, trazia um presentinho para o policial que a tratasse melhor, com mais consideração pelo seu caso. As gavetas do Comissário guardavam inumeráveis amostras desta filantropia duvidosa, e por si dariam para recompor o lar de uma velhinha pobretona. Ultimamente, porém, as dádivas estavam diminuindo em quantidade e qualidade e já era fácil prever o dia em que cessariam de todo...

Cariátides sorria sempre um sorriso dolorido, mais próximo de complacência que da fantasia ingênua, mesmo quando recordava, com palavras vagarosas, cínticas, as dificuldades que lhe advinhavam da fuga do ar atmosférico, quando toda a cidade se punha a roncá-lo horrivelmente e os oportunistas aproveitavam-se da madrugada para consumir além do necessário — crime pelo qual responsabilizava, principalmente, os que fumavam charutos, os que tocavam acordeon, fagote e outros instrumentos de fole e sopro, e os que se mantinham em suspensão, boquiabertos, por qualquer sem-não da raiz das trevas.

— Estes é que são os piores, senhor Comissário — dizia ela neste ponto —: quando o espanto passa e se botam a respirar, aí não há mais ar que chegue para os outros. A alma deles é feita com lombo de gato, seu

Cariátides

[Por M.M.]

doutor, o que significa que tem a mesma substância de um arrepiado.

Suas palavras medadas entre dois sorrisos tristes, tinham o tom ofendido, porém complacente das damas injuriadas por equívoco.

No dia em que Leon, o Caricaturista, foi ao 2º distrito em busca de inspiração para seus bonecos, o Comissário assava-se nas calcinhas da última prostituta apinhada na "batida" moralizadora. Dois quindários queixavam-se da extorção de um funcionário do Palácio do Catete, o qual autuado em flagrante, pagou a fiança com o dinheiro extorquido. Telefonemas pediam providências contra os exagêros madrugadores de certa atriz e comunicavam um atropelamento com lambreta. Uma menor, cercada de parentes furibundos, depunha contra o namorado que a "infelicitara" e o irmão de um ex-deputado exigia uma batida policial para reaver a chave de seu apartamento, que a empregada, inadvertidamente, passara às mãos do amado. Os teletipos funcionavam com ruído surdo e indiferente, riscando denúncias, enquanto os furgões da rádio-patrolha carregavam feirantes aterrorizados, a fim de explicarem onde se escondiam os lucros do país...

Cariátides passou por entre dois investigadores que locejavam em uníssono e sorriu com tristeza para o que dependurava em sua direção um par desfalcente de olheiras de maconheiro. Ninguém lhe dirigiu palavras de boas-vindas e ela se ajeitou do comissário nas pontas dos pés, como os que se reúnem em torno do leito de um moribundo. Ali ficou, quieta, sumida, soterrada pelo ridículo chapéu de plumas tingidas. Só os seus olhinhos dançavam no rosto farinhento, passando vulto por vulto, com uma espécie de encantamento contemplativo que lhe cortava a respiração.

Um menino entrou, acompanhado por investigadores que o acusavam de haver furtado uma motocicleta. Outro policial introduz novo marginal e explica: "Doutor, este indivíduo foi encontrado vertendo água em plena via pública".

O doutor despacha-os e descobre a mulher imóvel:

— Então, velha, ainda não lhe roubaram todo o ar?

Cariátides sorri, mas, desta vez, não responde. Naquela momento ouve os sons que vêm do asfalto congestionado, das crianças e das árvores do parque, do mar, das multiformes vibrações de vida de seu planeta, onde o amor é uma palavra violácea e uma arquitetura de símbolos convulsos. Ali está todo o mistério, mas, com sua chave, abre-o e entrega às coisas inanimadas o sopro torrencial da beleza.

— Então, velha, para quem está poupando o ar desta vez? — indaga o Comissário, vendo-a abrir o chale e deixar cair sobre a mesa um pequeno embrulho, retirando-se em seguida, sem replicar.

O Comissário abre-o, irritado. Era uma xícara.

Povo com fome perde a cabeça!

O aumento absurdo e desumano no preço do leite foi consumado, para o desespero e o sofrimento dos pobres.

«Contrabando...» de idéias

Gostar e não gostar

Mister X

O Cônego Fuchs esteve na União Soviética. Nunca foi e nem voltou comunista. Contradiz, assim, a concepção simplista, superficial e primária, de alguns circunspetos cidadãos, inclusive capixabas, proeminentes, de que quem vai à Rússia volta com "idéias diferentes". Quanto a isso não há necessidade de conceder a Pátria do Socialismo, (do homem como parte respeitável de uma coletividade, e como tal digno do melhor tratamento), porque a idéia é universal e não há força (muito menos a força da intolerância) capaz de detê-la. Podem no máximo impedir a sua propagação durante anos e até séculos, mas, ela se alastrará inevitavelmente um dia. A verdade flutua.

O Vigário Geral da Arquidiocese de Vitória foi, viu observou tirou suas conclusões. Deu entrevistas e prometeu um trabalho por etapas, a ser divulgado em "A Gazeta".

Evidentemente não poderíamos esperar um elogio completo à União Soviética, às suas instituições a maneira de viver do seu povo. Seria exigir muito do ilustre prelado, que afinal de contas tem suas convicções (respeitáveis) e responsabilidades perante a classe a que pertence. Sem falar no "rebanho", que se sentiria escandalizado diante de uma exaltação ao regime socialista.

O cônego Fuchs, entretanto, não chegou a nos decepcionar e às pessoas de bom senso, evoluídas, sem preconceitos bobrentos, pois reconhece dentre outras cousas, o seguinte:

— O turista tem plena liberdade, podendo fotografar o que quiser, sem quaisquer censuras.

— Como sacerdote católico teve o prazer e a honra de celebrar missas.

— Voltou encantado com o grau de educação na URSS.

Os cursos primário e secundário são obrigatórios e gratuitos. Depois vem a Universidade, percebendo o aluno cerca de 3.000 cruzeiros para suas despesas extras.

— Na Rússia (acrescentamos nós) não há mais analfabetos, segundo relatório divulgado pela insuspeita UNESCO.

— O Cônego acha que o povo russo está feliz com o seu regime. (E nem pode ser de outra maneira, porque não há mais fome, nem violência nem desemprego, nem tranqüilidade quanto ao futuro. O russo não tem razões para ter saudades do regime czarista...)

— Adiançou, na palestra proferida na Faculdade de Filosofia, que a coletividade soviética tem realmente o privilégio de gozar todos os direitos acima de qualquer interesse particular. Os trens coletivos são magníficos. O trabalhador não perde tempo com condução. Lá não existe espírito ganancioso entre os comerciantes. As casas comerciais vendem a preço fixo e o valor de uma mercadoria é igual em toda Rússia. — (Estão faltando lá uma COFAP e algumas COAPS...)

Finalmente que tem esperança na conversão ao catolicismo da União Soviética repousando suas maiores esperanças em Nossa Senhora de Fátima...

Nós, também, confiamos em que Nossa Senhora de Fátima e todos os demais Santos, ajudem o povo brasileiro a sair da miséria em que vive afundado, assim como punam os exploradores desse mesmo povo.

Por que não basta falar em Deus e em nome Dêle. É preciso que sejamos honestos, bons, humanos, tolerantes, compreensivos, fraternais, sem vaidades tólas, aqui na Terra, para que a Humanidade não enfrente tantas desgraças.

O cônego Fuchs, pesando os prós e os contras de sua conferência, foi honesto. Disse muita coisa que, francamente, esperávamos silênciosos ou deturpasse. Como exaltou fatos reais que o distinguem de provocadores vulgares, com muito ódio no coração e muita maldade no cérebro.

Passou a custar, engarrafado, Cr\$ 13,80 e, a granel no carro pipa, a Cr\$ 12,80 o litro.

O dinheiro com que era adquirido um litro é suficiente agora somente para comprar pouco mais de meio litro e isto quando o vendedor se presta ao "capricho" de vender tal quantidade. Quando não, a pobre mãe compra o precioso alimento para seu ou seus filhos um dia sim outro não, num forçado e revoltante raciocínio.

Tudo graças aos especuladores e monopolistas dos alimentos de primeira necessidade à população, que agem com desenvoltura assustadora e com o intuito beneplácito das autoridades e instituições. Autoridades e instituições estas que deveriam ser as primeiras a se colocarem na linha de frente na batalha contra o encarecimento do custo de vida, — custo este que já alcança um nível sem precedente na história do Brasil e que está levando o povo a não mais crer em nada e a tudo desprezar, como são fatos comprobatórios os quebra-quebras, as greves colossais, as passeatas monstrosas e, como efeitos secundários, as falências de pequenos estabelecimentos comerciais, o desemprego, a fome, a tuberculose, o suicídio, o assalto o roubo e o assassinato.

E o governo, tanto no âmbito municipal, estadual e federal, parece dizer "sim" com a sua omissão conivente. Os representantes do povo nas Câmaras e Assembléias Legislativas se chegam a falar sobre a carestia nenhum ato concreto apresentam para de belá-la, descambiando mais, com raras e honrosas exceções, para o campo da demagogia sensacional, para efeitos políticos bastante rasteiros.

Enquanto isto, se os preços dos alimentos não sobem de senfreadamente, como é o caso do leite, desaparecem "misteriosamente", a espera, é claro, de novos preços, que darão aos "tubarões" magnatas do câmbio-negro novos e mais luxuosos apartamentos carros de último tipo e magníficas noitadas borritadas com champagne e uísque. O feijão é um exemplo convincente, que, após atingir a importância de Cr\$ 100,00 em São Paulo, e Cr\$ 50,00 em Vitória, por aqui passou a ser importado de um país para onde muitas vezes o Brasil o exporta. A carne está tendo o mesmo destino, embora seja esta Nação uma das maiores produtoras do mundo.

É uma situação calamitosa a que vive, particularmente, o povo capixaba. E, pelo que parece, insustentável pois os pobres, não a aturarão mais, pois estão a demonstrar em

todos os lugares: nos armazéns, nas feiras, nos mercados, nas ruas, nos ônibus, nas repartições públicas, etc. etc. E quando um povo passa a reclamar demais, não escolhendo momento nem lugar e porque o estouro está próximo. E é bom que se diga que a gente capixaba não é diferente da gente paulista, fluminense, carioca e outras mais.

Portanto que os governantes tomem a iniciativa de dar pão ao povo, pois a demagogia ele já está cheio, e quando um povo se enche de discursos e passa fome, perde a cabeça sempre calma e pacífica! Ou será que os governantes preferem ver o povo desesperado?

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

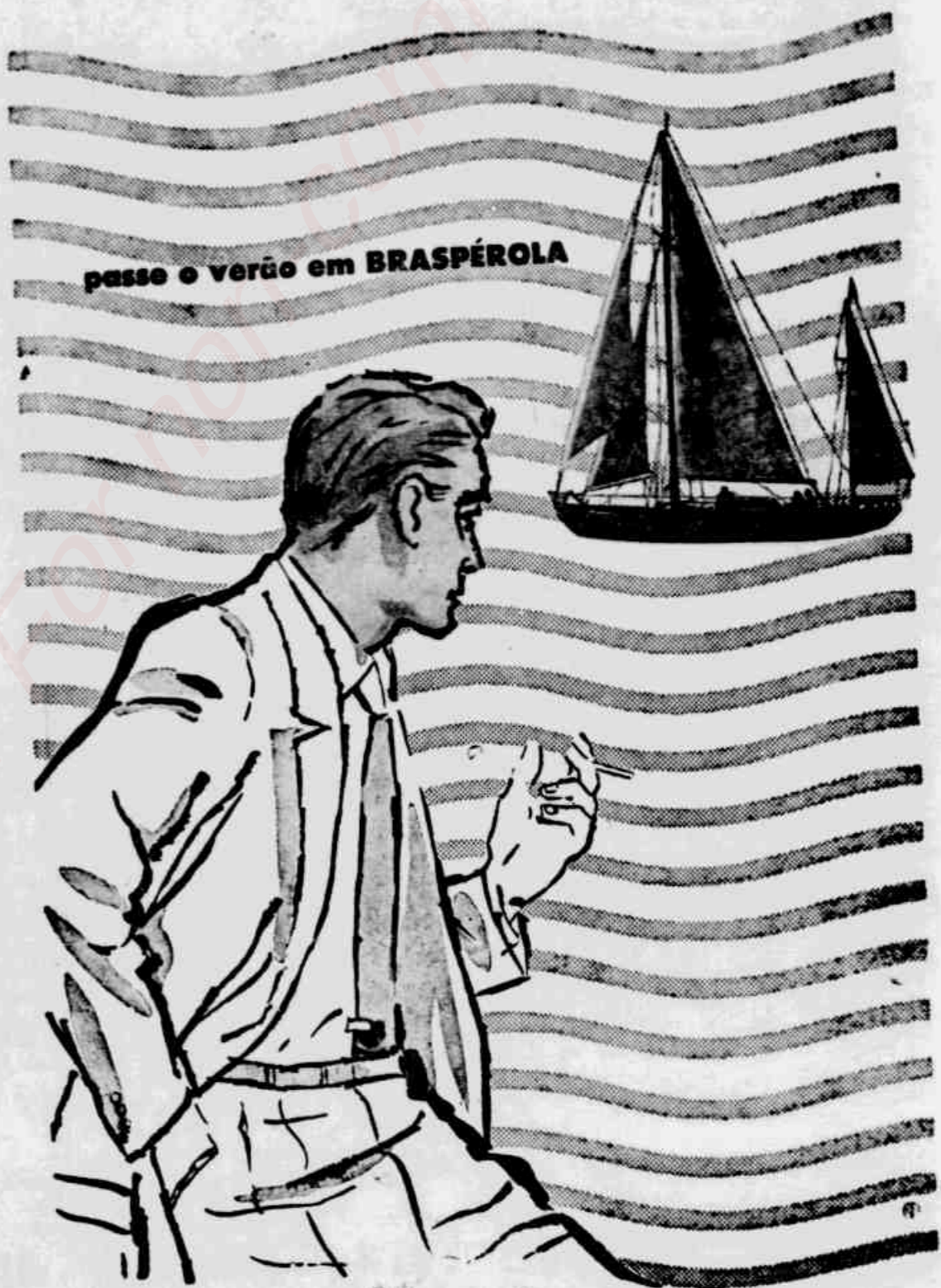
DIRETOR — RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima Fonseca

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 200
Vitória — E. Santo
TELEFONE
44 — 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 60,00
Número Avulso Cr\$ 2,00
Número Atrazado Cr\$... 4,00

...é mais refrescante, porque é puro linho



...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que a ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios mesclados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — a marca do linho puro.

Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.

Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acatinado, granité, liso, cambraia e linhas especiais para senhoras.



BRASPÉROLA

LINHOS PUROS DE ALTA CLASSE

BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.

DIA DA IMPRENSA

No dia dez de setembro comemora-se em todo o Brasil o "Dia da Imprensa". A classe jornalística brasileira, em delegações de todos os Estados da Federação, acha-se reunida em Congresso Nacional em Fortaleza, onde reivindica seus amplos direitos, com os olhos voltados para os destinos do País, na luta patriótica por um futuro mais progressista e independente. Jornalistas, militantes em todos os jornais do Brasil, estão representados através de seus órgãos de classe em Fortaleza, fortalecendo os anseios, alicerçados pela união dos direitos que lhes pertencem, novos destinos e outras conquistas coletivas.

A situação nacional por que atravessa o País, toda ela pontilhada de graves problemas econômico-sociais, está exigindo um esforço e uma contribuição de todos os brasileiros. A hora é de luta e de grandes apreensões. Luta e apreensões das quais nunca está distante a classe dos que labutam na imprensa e através dela sentem na carne e se identificam todos os patriotas. Os problemas diários que nos afligem e as lutas que se travam nos bastidores internacionais, são assuntos a que não podem estar distantes os jornalistas brasileiros, ciosos de sua grande responsabilidade frente a uma nação coletividade. Vitória têm sido alcançadas pela união de ideais e pensamentos, tão bem defendidos pela Federação Nacional, pelo Sin-

dicato dos Jornalistas Profissionais e pelas Associações Profissionais em todos os Estados. A sanção pelo Sr. Presidente da República da Lei que regulamenta a aposentadoria dos jornalistas e o estudo de um código de ética profissional, são pontos que norteiam o trabalho e a perseverança dos que labutam na imprensa.

Em Vitória, dias melhores acabaram de ser conquistados para a classe, graças ao trabalho ativo de Victor Costa na Presidência de nossa Associação Profissional. A doação de um terreno através da Lei Municipal, sancionada pelo Sr. Prefeito da Cidade permitirá a construção de um edifício de apartamentos para as fa-

mílias dos jornalistas. Por intermédio de regulamentação de Lei Federal já em exercício, espera-se que a Caixa Econômica Federal possibilite o empréstimo necessário para essa construção, cuja doação do terreno será concretizada em ato solene no Salão Nobre da Prefeitura Municipal no próximo dia dez do corrente. Justíssima a vitória alcançada pelos jornalistas capixabas, que muito têm dado de esforço, a luta e trabalho pelo desenvolvimento da imprensa da terra.

A FOLHA: neste dia da coletividade capixaba — "O Dia da Cidade" — não poderia deixar de registrar a grande data que une em um só pensamento todos os anseios da laboriosa classe dos jornalistas brasileiros, formulando progresso, muito progresso para essa família e o desejo de vê-los sempre firmados pelas mesmas lutas e esperanças. Na pessoa de Victor Costa cumprimentamos e abraçamos todos os jornalistas capixabas e muito especialmente, a delegação capixaba presentemente em Fortaleza.

O Sindicato dos Estivadores do Estado do Esp. Santo,

SAUDA O CENTRO DO COMERCIO

DE CAFÉ, QUANDO DA INAUGURAÇÃO DO SEU EDIFÍCIO, ESTENDENDO ESTA SAUDAÇÃO AO POVO CAPIXABA, NO DIA DA CIDADE PRESEPIO

NA PASSAGEM DO DIA DE VITÓRIA,

Sindicato dos Arrumadores, Carregadores e Ensaçadores de Café e Sal do Estado do Espírito Santo,

SAUDA O POVO DE VITÓRIA E O CENTRO DE COMÉRCIO DE CAFÉ PELA INAUGURAÇÃO DO PALACIO DO CAFÉ

A Associação dos Portuários de Vitória

PENDE A SUA HOMENAGEM AO CENTRO DE COMÉRCIO DO CAFÉ PELA INAUGURAÇÃO DO PALACIO DO CAFÉ E AO POVO DE VITÓRIA NA AUSPICIOSA DATA COMEMORATIVA DO ANIVERSARIO DE SUA CIDADE

O Sindicato dos Empregados no Comércio do E. Santo

SOLIDARIZA-SE COM AS FESTIVIDADES DO DIA DE VITÓRIA, CONGRATULANDO-SE COM O CENTRO DE COMÉRCIO DO CAFÉ PELO NOTÁVEL EMPREENDIMENTO DA CONSTRUÇÃO DO PALACIO DO CAFÉ

O Sindicato dos Condutores de Veículos e Anexos do Estado do Espírito Santo

SAUDA O POVO CAPIXABA, PELA DATA MAGNA DO DIA DE VITÓRIA, SAUDAÇÃO EXTENSIVA AOS EXPORTADORES DE CAFÉ, PELA INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO DO CENTRO DO COMÉRCIO DE CAFÉ

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do E. E. Santo

SAUDA O POVO CAPIXABA, PELA PASSAGEM DO DIA DE VITÓRIA, SAUDAÇÃO EXTENSIVA AOS EXPORTADORES DE CAFÉ, PELA INAUGURAÇÃO DO SEU MAJESTOSO PALACIO
CLAUDIONOR ARAUJO
Presidente

Desfazendo Mentiras Da Central Brasileira

Um dos argumentos mais usados pela contra-propaganda financiada pela Central Brasileira e, de um modo geral, pelas subsidiárias da Bond and Share, é fazer crer que o movimento pela encampação das empresas estrangeiras concessionárias de serviços de eletricidade é uma invenção deste ou daquele grupo político, quando não de um sentimento xenofóbico, próprio dos povos primitivos. Contribuindo para desfazer mais essa farsa da propaganda e custada pelo grupo norte-americano, que tem ilusão de poder manter seus privilégios, vamos transcrever alguns trechos de uma proclamação do saudoso Presidente Roosevelt, dos Estados Unidos.

— "A exploração dos recursos naturais, tendo em vista apenas o interesse público, significa energia abundante e barata para a indústria norte-americana, redução de impostos, melhoria em milhões de lares urbanos e rurais, para não falar da preservação de nossa recursos hidráulicos e do controle das inundações".

E, mais adiante: — "Sempre se falou da energia elétrica numa linguagem arrebatada, e em termos apenas acessíveis aos advogados e peritos econômicos. É preciso, que agora se fale nela em palavras simples e francas, compreensíveis para milhões de compatriotas nossos".

Depois de explicar, em linguagem acessível, a origem dos "serviços públicos" pontificou o Presidente Roosevelt: — "Nos tempos do rei Jaques o controle governamental obrigava os barqueiros a manter um bom serviço em troca de uma remuneração compensadora mas razoável. Hoje em dia, entretanto, as Companhias encontram meios de obter LUCROS DESPROPOSITADOS E EXORBITANTES, CAPITALIZANDO EXCESSIVAMENTE SUA MAQUINARIA, E CHEGANDO, EM MUITOS CASOS, A DECUPLICAR SOMAS GASTAS COM ELAS."

Referindo-se ao imenso potencial hidro-elétrico dos Estados Unidos e ao baixo consumo per-capita de energia do povo norte-americano, pergunta Roosevelt: — "Qual o obstáculo para o aproveitamento integral desta força econômica e humana?" E ele mesmo que nos responde: — "Não é que nos faltem força hidráulica, petróleo e carvão. Não podemos aproveitar todas as nossas próprias possibilidades porque OS INTERESSES EGÓISTAS QUE CONTROLAM AS INDÚSTRIAS DE ENERGIA ELÉTRICA, não tiveram a clareza de estabelecer preços

do fornecimento bastante módicos para difundir por toda a parte o uso de energia elétrica pois isso é um fator decisivo para o aumento do consumo. A redução do preço do fornecimento domiciliar multiplicaria as aplicações domésticas de energia. Por falta de vigilância tornamos possível a muitas Companhias subtraírem-se às prescrições legais, CAPITALIZANDO SEM INVERSOES EFETIVAS, ACUMULANDO CAPITAIS, EM MONSTRUOSAS PIRÂMIDES, POR MEIO DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS "HOLDINGS", QUE NÃO ATENDEM AS LIMITAÇÕES DA LEI".

Concluindo sua brilhante dissertação, sempre em linguagem simples, para o povo, Franklin Roosevelt apresenta o seguinte programa, para "proteger igualmente o consumidor e o portador de títulos":

1º — Uma ampla publicidade sobre toda a emissão de ações, obrigações e outras espécies de valores, passivo, inversão de capital, assim como uma divulgação constante e precisa dos lucros brutos e líquidos;

2º — Publicidade plena sobre a propriedade dos valores, incluindo nesta a qualidade e quantidade dos que pertencem aos diretores, e funcionários;

3º — Divulgação completa e ampla sobre todos os convênios entre empresas deste tipo e intercâmbio de serviços e energia;

4º — Regulamentação e controle dos grupos "holding" pela Comissão Federal de Energia, e uma larga publicidade relativamente às condições subsidiárias e dependentes das holdings;

5º — Criação da Comissão Federal de Energia com as Comissões de serviços públicos, dos diversos Estados, para obter informações relativas à regulamentação e controle destas atividades;

6º — Regulamentação e controle da emissão de ações e obrigações de modo a torná-las possíveis apenas nos limites de uma prudente inversão;

7º — Abolição legal do princípio da fixação de preços baseada nas despesas, tomando como base para esta fixação o princípio da prudente inversão de capital;

8º — LEGISLAÇÃO QUE TORNE SUJEITO A PENALIDADE, A PUBLICAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS OU TENDENCIOAS SOBRE OS SERVIÇOS PÚBLICOS."

E, para encerrar, escreveu o Presidente Roosevelt: — "Repetindo o que ficou dito atrás, um serviço público é na maioria dos casos, um monopólio e é quase impossível ao governo garantir os direitos

do povo com mera inspeção, controle e regulamentação ou seja, assegurar um serviço bom e preços razoáveis com estes únicos meios."

POR ISSO PENSO QUE TODA LOCALIDADE ONDE O PÚBLICO NÃO ESTEJA SATISFEITO COM O FUNCIONAMENTO DESTES SERVIÇOS OU COM A IMPORTANCIA COBRADA PARA O SEU FORNECIMENTO, TEM O POVO O DIREITO IRRECUSÁVEL — QUE É UMA DAS CARACTERÍSTICAS DA SUA AUTONOMIA E DE SUA CAPACIDADE DE AUTOGOVERNO — DE INSTALAR, DEPOIS DE UM JUSTO E SINCERO REFERENDO, UMA ORGANIZAÇÃO DE CARÁTER OFICIAL PARA EXPLORAR POR SI MESMO ESTE SERVIÇO"

Como vêm os leitores, o que o povo brasileiro exige hoje, com referência às empresas estrangeiras de eletricidade, não é nada mais do que aquilo que exigia Roosevelt, em 1932, para as mesmas empresas, nos Estados Unidos, onde xenofobia das idéias nacionalistas?

Nota da Redação: — Os gritos são nossos. Os trechos transcritos foram extraídos do livro: "Olhando para o Futuro", de autoria de Franklin D. Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos.

Gráfica Marialva Ltda.

Serviços Gráficos em Geral

Rua Duque de Caxias, 269 — Telefone, 44-18
Vitória — E. E. Santo

NOVOS RUMOS

SEMANÁRIO POLÍTICO

- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS



UM PRODUTO DA
SOCIETATE ALGODONIERA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo:
MACHADO
Depósito:
Rua de São Paulo, 100
Cidade, Vitória

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias — de Vitória —

COMPANHEIROS TRABALHADORES: FALAMOS EM NOME DOS COMPANHEIROS FERROVIÁRIOS, SAUDANDO-OS NO TRANSCURSO DO DIA DE VITÓRIA. NOSSA LUTA É COMUM, POIS NADA MAIS DESEJAMOS DO QUE A ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE VIDA DO OPERÁRIO BRASILEIRO. AS CONQUISTAS QUE TEMOS CONSEGUIDO, NOS AS REPARTIMOS FRATERNALMENTE COM TODOS OS TRABALHADORES DO ESPÍRITO SANTO E DO BRASIL. PELO PROGRESSO DE VITÓRIA; PELA EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO SANTO; PELA FELICIDADE DO BRASIL; PELA COMPRENSÃO ENTRE TODOS OS POVOS DA TERRA, NOS CONTINUAREMOS INCANSÁVELMENTE NOSSA LUTA. AS AUTORIDADES CONSTITUIDAS DA NOSSA TERRA, AO POVO EM GERAL, AS NOSSAS SAUDAÇÕES FRATERNAS.

Vitória, 8 de setembro de 1959

ETEYANY FERRAZ, ALCYR CORREIA DA SILVA,
SILVIO CAETANO FUNDÃO, BOÉCIO PACHE DE FARIAS, ANIVES ESTEVES, ALVOIM MACHADO E
E TAURINO PINTO

O Porto de Vitória é Importante MAS PODERIA SER MAIS

No Porto de Vitória entram e saem os navios dos mais diversos países — Japão, Argentina, Polónia, Grécia, Alemanha, Suécia, Estados Unidos e infinitos outros — com os mais diferentes calados e tipos, transportando os mais variados produtos. O seu movimento é intenso, particularmente no que se refere a embarcação e exportação de minérios, café e cacau.

No entanto, o Porto de Vitória e seu povo se ressentem de algo quase imprescindível a seu progresso. Trata-se das vantagens que teríamos se já estivéssemos comerciando

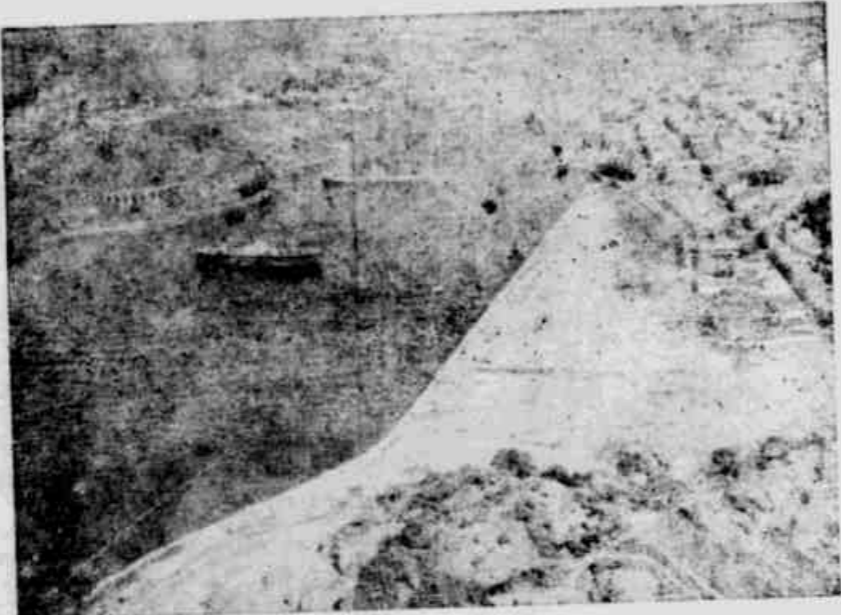
com a União Soviética, China e demais países socialistas. Teríamos, no caso, maior número de turistas, a visitar Vitória; maior exportação de café, minérios e outros produtos que se montam em nos os armazéns por falta de compradores no exterior, e um sem número de vantagens.

Comemorações do Dia da Pátria

Estudantes e desportistas, no desfile do dia 7 — Comércio e entidades públicas colaboram para o êxito da grande festa cívica

Um grande desfile, com a participação da Guarnição Militar, de colégios (primários e secundários) e grêmios esportivos, será o ponto alto das comemorações, em Vitória, do dia da Independência.

Falando à nossa reportagem, o professor Aloir Queiroz Araújo, que superintende a parada, revelou que seu brilhantismo deverá honrar as tradições de civismo do povo capixaba.



REVISTA

Antes do desfile (com início marcado para as 9.30 do dia 7), o Governador do Estado passará em revista às tropas da guarnição militar que estarão localizadas ao longo da avenida República.

Logo após, realizar-se-á a parada, apresentando-se inicialmente, a guarnição militar, seguindo-se os escoteiros, grêmios de Grupos Escolares, escolas secundárias, Escola de Educação Física e clubes desportivos.

FESTAS

A cidade deverá amanhecer com um aspecto festivo, já que casas comerciais, atendendo a apelo do Serviço de Educação Física, apresentarão vitrines ornamentadas especialmente e hastearão as bandeiras do Espírito Santo e do Brasil.

Cerca de 7.000 elementos desfilarão perante as autoridades, recebendo os aplausos do público e a saudação multicolorida através de papéis cortados.

TRANSPORTES

Os organizadores do desfile estão prevendo todos os detalhes para o mais completo êxito da festa do dia 7 de Setembro. Para o transporte dos colégios, colaboraram diversas entidades públicas, como a Prefeitura de Vila Velha, Departamento de Estradas de Rodagem, Departamento Estadual de Saúde, Capitania dos Portos, Administração do Porto e Prefeitura Municipal de Vitória.

— Marujada São Paulo

Sob os auspícios da Prefeitura Municipal de Vitória e da Comissão Espírito-santense de Folclore, a Marujada S. Paulo, do morro dos Alogaños, dirigida pelo mestre José Pedro Lino, fará uma exibição no ringue do Centro Desportivo Capixaba, instalada na Avenida Princesa Isabel, fundos do Edifício Gló-

ria. Mais uma vez a população de Vitória terá oportunidade de apreciar nesse velho folguedo popular, como parte das comemorações do Dia de Vitória, a riqueza do nosso folclore que sobrevive, nestes registros, graças ao esforço de alguns poucos cultuadores que nem sempre contam com

recursos necessários para suas exhibições.

Sem dúvida o programa de festejos do "Dia da Cidade" se completa com a exibição da Marujada São Paulo, trazendo a público manifestações genuinamente populares, coroadas nossas tradições luso-afr-brasileiras.

Programa dos Festejos Comemorativos do Dia da Cidade — Dia 8 de Setembro —

- As 5:00 horas — Salva de 21 tiros
- As 9:00 horas — Missa solene celebrada por S. Exa Revma. Dom João Batista da Mota e Albuquerque, na Catedral Metropolitana
- As 11:00 horas — Inauguração: Rua Almirante Tamandaré, General Câmara e João Capuchinho —Praça do Suá — Rua nº 4 e Rua "A", no Romão.
- As 14:00 horas — Recepção das autoridades constituídas, pessoas da sociedade e membros das Classes Trabalhadoras, no Salão Nobre do Palácio Municipal, sendo na oportunidade apostos os retratos dos Srs. Drs. Serynes Pereira Franco, Mário Gurgel e Oswald Guimarães, na Galeria dos ex-Prefeitos.
- As 14:30 horas — Entronização da Imagem de Nossa Senhora da Vitória no saguão da Prefeitura por S. Exa. Revma. Dom João Batista da Mota e Albuquerque Arcebispo Metropolitano. Cerimônia da entrega pelos Diretores da Sociedade Musical Operários Campestres, do Diploma de Sócio Benemérito ao Exmo. Sr. Prefeito Dr. Adeipho Polijonjardim.
- As 16:00 horas — Inauguração do Edifício do Palácio do Café.
- As 17:00 horas — Retreta da Sociedade Musical Operários Campestres. Praça Costa Pereira.
- As 20:00 horas — Sessão Solene no Teatro Carlos Gomes, congregando os Poderes Executivo e Legislativo do Município.

2a. Parte

— Sessão Cívica: A oração oficial do Poder Legislativo Municipal, será proferida pelo ilustre Vereador Wallace Lora que saudará também, os Cidadãos Vitorienenses nas pessoas dos Srs. Dr. José Alves Junior, Manoel Maria Ramos Valente, Dr. Darcy Monteiro e Armando Duarte Rabelo. Falará em nome do Poder Executivo, o ilustre membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, Dr. Nel-

- sol Abel de Almeida, orador oficial do mesmo.
- Sessão Artística:
 - a) Número de poesia — Srta. Maria Penha Barbosa Lyra.
 - b) Número de piano — DD. Professora Da. Ricardina Stamato da Fonseca e Castro.
 - c) Número de canto — Sra. Giuseppina Musso.
 - d) Número de violino — Prof. Alceu Camargo
- As 23:30 horas — Grandioso baile no Clube de Festas Saldanha da Gama em homenagem à Sociedade Capixaba. Traje passeio completo.

A Fome Dá "Shows"

A fome ultimamente, vem dando demonstrações de que não está de fazer graça. Pelo menos é à conclusão a que se chega após a averiguação de que famílias inteiras, abandonadas pelos poderes públicos, abundam pelas ruas de Vitória, num triste e macabro espetáculo. Um dos pontos prediletos em que a fome dá seus "shows", além das favelas e cortiços, é a praça Costa Pereira. Há dias, por exemplo, duas numerosas famílias jaziam sob a marquise da Central Brasileira, sem ter o que comer há já vários dias. Outro "ponto" da fome é o Parque Moscoso. Famílias vindas do campo, onde a miséria domina, são chutadas, aqui em Vitória, de canto para canto,

até que, já cansadas de humilhação, de pedir e não receber sequer uma migalha de pão, de precurar serviço e não encontrar quem lhes queira dar trabalho, procuram a sombra do parque até que a polícia resolva ali fazer uma "limpeza" e "aliviar" o panorama.

Esta a situação de certas camadas do povo capixaba. Mas terá o governo consciência de tal situação?

Claro! Mas quem nunca passou fome, quem nunca sentiu o sabor desagradável de um estômago acostumado a não ingerir alimento, não sente o quanto vem sofrendo essas famílias. Mas até quando continuará assim? É necessário dizer um basta!

— No Rio de Janeiro faleceu o sr. Eurico de Aguiar Salles. Morreu moço o ilustre capixaba, com apenas 49 anos. Na vida pública foi um destacado ocupando cargos de alta importância. Na vida particular muito bemquisto pelos amigos e querido pelos familiares. Morreu sem deixar fortuna, o que prova a honradez do seu caráter porque não são comuns os homens públicos que não deixam alentado "pé de meia". Talvez, mesmo, por ver tanta desonestidade, tanta maldade em seu redor, é que Eurico de Aguiar Salles tenha morrido tão cedo, com o coração cheio de desencantos. Se sua família sente a perda imensa, os brasileiros de um modo geral e os capixabas de maneira particular, estão solidários com a sua dor.

— Aqui Vitória uma criança, filha do sr. Zenilton de Abreu, fraturou a calcavica e foi levada com natural preocupação ao Pronto Socorro. Até aí nada de mais porque a criança é "bicho danado" para se machucar. Criança de côo a do sr. Zenilton. Lá no Pronto, que parece estar "pronto" (tanto que já tem tabuleta fixando os preços dos atendimentos), estava de prontidão o dr. Arildo. Acontece que dr. disse que já passavam 45 minutos do seu plantão e por isso não poderia atender ao pequenino cliente, que gemia de dor. E não atender, infligindo uma terrível cutelada no compromisso de honra dos médicos, que devem estar sempre muito perto da aflição física humana. O enfermeiro é que fez o trabalho de emergência, revelando nobreza de sentimentos. Nata zero para o doutor e nota dez para o enfermeiro Daryl.

— Lá em São Paulo a classe operária está agitada (e com muita razão) com a constante elevação do custo de vida. Os operários de todo o Brasil sentem a mesma agonia, que se estende à classe média em geral dia a dia mais pobre. Assim como o combate à prostituição não caso de polícia e, sim, problema social (está descobrindo agora, quando nós, em nossa "santa ignorância" sabemos, disso há muito tempo), o custo de vida é nítido problema social. Inflação, meus caros economistas em gabinete, ocasiona esses transtornos, que são um flagelo para quem ganha modestos salários. E a inflação vem de uma orientação econômico-financeira desastrosa de uma orientação econômica-financeira desastrosa de uma orientação econômica-financeira desastrosa que querem nos ver sempre de "chapéu na mão". Do "chapéu na mão" para o cacete na dita cuja é um pulo. Ninguém perde por esperar.

— Lá na distante Fortaleza, dos verdes mares e dos jangadeiros esperando amparo oficial, estão reunidos os jornalistas brasileiros. Discutirão assuntos importantes, sobressaindo-se o que se relaciona com a OPENA. A turma do Norte e do Nordeste, com o apelo intencional dos colegas do centro e do sul do país, está disposta a dissecar o problema, que vem desafiando os administradores do Brasil e enriquecendo muito cabra sa-

fado. — Em Colatina (ES) o prefeito Moacyr Brotas recebeu um arrôxo das donas de casa (evidentemente das donas de casa pobres), que não se conformam e nem aceitam um abusivo aumento no preço da carne verde. Um colatinense alegre comentou: "pela primeira vez vi o Moacyr correr. E o que é pior: de mulher". Se dizem que a "carne é fraca", em Colatina ela é muito forte. O preço...

— No mais, o Jânio continua viajando, mesmo sendo muito pobre. Dona Sara, também. E Tutu, da mesma forma. E segundo chegou ao nosso conhecimento, o Ferrari persiste com as mãos nos bolsos para não sujar. — E viva o feijão americano, que é técnico!

Na Concha Acústica (Hoje): Debate Sobre Previdência Social

Os dirigentes sindicais de Vitória, por intermédio de FOLHA CAPIXABA, um convite a todos os trabalhadores, especialmente ao povo em geral, para que compareçam hoje, dia 7, às 19 horas, à Concha Acústica, no Parque Moscoso, a fim de assistirem e mesmo debaterem sobre a LEI ORGANICA DE PREVIDENCIA SOCIAL e a REGULAMENTAÇÃO DO DIREITO DE GREVE, Projetos que ora tramitam no Senado Federal.

Para defenderem o ponto de vista dos Sindicatos, estarão presentes no DEBATE PUBLICO os dirigentes Manoel Santana, Claudionor Araújo e Boécio Pacheco de Faria, além de autoridades constituídas.

Edição Especial
Preço
R\$ 10,00

7 de Setembro - Data Significativa

Em 7 de setembro de 1822 o Príncipe português, que nos governava retirou do chapéu a fita simbólica do reino e, com semelhante gesto galante, desligou o Brasil de Portugal, ao contrário do que se pensa, para que continuassem unidos os destinos das duas nações.

Já a esta época, Portugal não passava de simples colônia da Inglaterra, completamente desprovido de autonomia sobre sua política exterior. Contudo, qualquer que tenha sido o sentido do gesto do Príncipe Português, não se pode deixar de considerar a vital importância que teve para a nossa História as condições armadas pela Independência. Portanto, o seu significado tem para nós, brasileiros, o valor de uma palavra de ordem da nacionalidade e alimenta o sonho dos verdadeiros patriotas de hoje, aqueles que sabem que, realmente, não pode existir independência política efetiva sem independência econômica.

A independência do Brasil ainda é a grande luta em que se empenham os brasileiros e, na histórica data de 7 de setembro, participando do Júbilo cívico do povo, levantamos no coração a esperança e mais que esperança — a certeza — de novas vitórias no caminho da independência total.